

ECO

184

ECO-184

Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique: 1996-2006

Rosimina Samusser Ali

Trabalho para obtenção do grau de Licenciatura em Economia

Faculdade de Economia

Universidade Eduardo Mondlane

Maio de 2008

Declaração

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição educacional.

Rosimina Samusser Ali
Rosimina Samusser Ali

Maputo, aos 15 de Maio de 2008

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado no dia 15 de Maio de 2008 por nós, membros do júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane.

O Presidente da mesa de Júri

[Assinatura]

O Arguente

[Assinatura]

O Supervisor

[Assinatura]

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Samusser Ali Hassane e Zubaida Ussene Ibrahim, aos meus irmãos, Samy, Hafizal e Edma, pelo amor e incentivo que sempre me proporcionaram, aos meus amigos, colegas e todos aqueles que aclamaram, aclamam e irão sempre aclamar por mim. A todos eles, pela motivação transmitida para o alcance do presente trabalho, que é a concretização de uma das etapas mais desejadas da minha vida, vai o meu “muito obrigado” por todo apoio prestado!

“Pode haver diferença nas opiniões sobre o significado de uma distribuição da riqueza muito desigual, mas não há dúvida sobre a importância de se saber se a distribuição está se tornando mais ou menos desigual”.

Max O. Lorenz, 1905

“Vivemos em muitos países em um país apenas, em termos de riqueza e de bem-estar. Acostumamo-nos com a coexistência de poucos muito ricos e de muitos muito pobres.”

Rudi Rocha e André Urani

A economia cresce e se desenvolve melhor quando a maior parte da população possui as ferramentas para participar e beneficiar-se do crescimento.

James D. Wolfensohn, 2004

Índice

Índice.....	iv
Índice de Figuras.....	v
Índice de Tabelas.....	vi
Agradecimentos.....	vii
Lista de Abreviaturas.....	viii
Lista de Símbolos.....	viii
Resumo.....	ix
1. Introdução.....	1
1.1. Motivação da Escolha do Tema.....	2
1.2. Problema de Estudo.....	3
1.3. Objectivos da Investigação.....	4
1.4. Hipóteses da Investigação.....	5
1.5. Metodologia e Fontes de Dados.....	5
1.6. Limitações do Estudo.....	6
2. Revisão de Literatura.....	7
2.1. Literatura teórica.....	7
2.2. Literatura metodológica e empírica.....	9
2.3. Contextualização actual e avaliação da desigualdade em Moçambique.....	15
3. Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.....	19
3.1. Concentração do PIB per capita em Moçambique nos anos: 1996, 2002 e 2006.....	20
3.2. Concentração da população, na década: 1996-2006.....	27
3.3. Concentração do PIB em volume, na década: 1996-2006.....	32
3.4. Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006.....	37
4. Tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique....	42
4.1. Evolução da desigualdade económica em Moçambique na década: 1996-2006.....	42
4.2. Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano, na década 1996-2006.....	46
5. Discussão dos resultados da pesquisa.....	47
5.1. Comparação dos resultados da pesquisa com os da literatura: 1996-2002.....	47
5.2. Comparação entre a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.....	48
5.3. Comparação das desigualdades entre Moçambique e os Países de Desenvolvimento Humano Baixo.....	52
5.3.1. Comparação da desigualdade económica entre Moçambique e os <i>LHDCs</i> - 2005.....	52
5.3.2. Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano entre Moçambique e os <i>LHDCs</i> - 2005.....	53
6. Conclusões e Considerações Finais.....	55
7. Referências bibliográficas.....	57

Índice de Figuras

FIGURA 1: CURVAS DE LORENZ COM DIFERENTES GRAUS DE CONCENTRAÇÃO	11
FIGURA 2: NÍVEIS DE DESIGUALDADE ECONÓMICA POR DISTRITO (GENERALY ENTROPY (GE(1))).....	17
FIGURAS 3 E 4: CURVAS DE LORENZ DO IAF 1996-97 E IAF 2002-03 EM MOÇAMBIQUE.....	19
FIGURA 5: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 1996	20
FIGURA 6: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 1996.....	21
FIGURA 7: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 1996	21
FIGURA 8: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 1996	22
FIGURA 9: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 2002	22
FIGURA 10: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 2002.....	24
FIGURA 11: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 2002	24
FIGURA 12: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 2002	24
FIGURA 13: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 2006	25
FIGURA 14: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 2006	26
FIGURA 15: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 2006	26
FIGURA 16: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 2006	26
FIGURA 17: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 1996	27
FIGURA 18: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 1996.....	28
FIGURA 19: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 1996	28
FIGURA 20: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 1996	29
FIGURA 21: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 2006	29
FIGURA 22: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 2006.....	31
FIGURA 23: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 2006.....	31
FIGURA 24: CURVA DE LORENZ DA POPULAÇÃO NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 2006	31
FIGURA 25: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, 1996	32
FIGURA 26: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 1996.....	34
FIGURA 27: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 1996.....	34
FIGURA 28: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 1996	34
FIGURA 29: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, 2006	35
FIGURA 30: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 2006.....	36
FIGURA 31: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 2006	36
FIGURA 32: CURVA DE LORENZ DO PIB EM VOLUME NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 2006	36
FIGURA 33: CURVA DE LORENZ DO IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996	38
FIGURA 34: CURVA DE LORENZ DO IDH NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 1996.....	39
FIGURA 35: CURVA DE LORENZ DO IDH NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 1996	39
FIGURA 36: CURVA DE LORENZ DO IDH NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 1996	39
FIGURA 37: CURVA DE LORENZ DO IDH EM MOÇAMBIQUE, 2006	40
FIGURA 38: CURVA DE LORENZ DO IDH NO NORTE DE MOÇAMBIQUE, 2006.....	41
FIGURA 39: CURVA DE LORENZ DO IDH NO CENTRO DE MOÇAMBIQUE, 2006.....	41
FIGURA 40: CURVA DE LORENZ DO IDH NO SUL DE MOÇAMBIQUE, 2006	42
FIGURA 41: RELAÇÃO ENTRE CG-PIB PER CAPITA E CG-IDH NOS ANOS 1996 E 2006.....	49

FIGURA 42: RELAÇÃO ENTRE CG/PIB PER CAPITA E CG/IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996.....	50
FIGURA 43: RELAÇÃO ENTRE CG/PIB PER CAPITA E CG/IDH EM MOÇAMBIQUE, 2006.....	50
FIGURA 44: CORRELAÇÃO ENTRE CG-PIB PER CAPITA E CG-IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996 E 2006	51
FIGURA 45: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 2005.....	53
FIGURA 46: CURVA DE LORENZ DO PIB PER CAPITA NOS LHDCs, 2005.....	53
FIGURA 47: CURVA DE LORENZ DO IDH EM MOÇAMBIQUE, 2005.....	54
FIGURA 48: CURVA DE LORENZ DO IDH NOS LHDCs, 2005.....	54

Índice de Tabelas

QUADRO 1: MUDANÇAS NA DESIGUALDADE ECONÓMICA POR PROVÍNCIA E REGIÃO, 1996-97 E 2002-03.....	18
QUADRO 2: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 1996	20
QUADRO 3: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 1996	21
QUADRO 4: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 2002	22
QUADRO 5: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 2002	23
QUADRO 6: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, 2006	25
QUADRO 7: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 2006	26
QUADRO 8: CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 1996	27
QUADRO 9: CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 1996	28
QUADRO 10: CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, 2006	29
QUADRO 11: CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 2006	30
QUADRO 12: CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, 1996	32
QUADRO 13: CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 1996	33
QUADRO 14: CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, 2006	35
QUADRO 15: CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÃO, 2006	36
QUADRO 16: CONCENTRAÇÃO DO IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996	38
QUADRO 17: CONCENTRAÇÃO DO IDH EM MOÇAMBIQUE, POR REGIÕES, 1996	39
QUADRO 18: CONCENTRAÇÃO DO IDH EM MOÇAMBIQUE, 2006	40
QUADRO 19: CONCENTRAÇÃO DO IDH EM MOÇAMBIQUE, A NÍVEL REGIONAL, 2006.....	41
QUADRO 20: EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO NA DESIGUALDADE ECONÓMICA	44
QUADRO 21: EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DO PIB EM VOLUME NA DESIGUALDADE ECONÓMICA	45
QUADRO 22: ESTIMATIVAS DO CG-PIB PER CAPITA E DO CG-IDH EM MOÇAMBIQUE: 1996-2006	48
QUADRO 23: ESTIMATIVAS REGIONAIS DO CG-PIB/CAPITA E CG-IDH EM MOÇAMBIQUE, 1996 E 2006.....	49
QUADRO 24: EFEITO DA DESIGUALDADE ECONÓMICA NA DESIGUALDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	51
QUADRO 25: CONCENTRAÇÃO DO PIB PER CAPITA EM MOÇAMBIQUE E NOS LHDCs, 2005	53
QUADRO 26: ÍNDICES DE CONCENTRAÇÃO DO IDH EM MOÇAMBIQUE E NOS LHDCs, 2005	54

Agradecimentos

Em qualquer iniciativa que alguém se propõe, sempre lança mão da ajuda de muitas pessoas e serviços, a maioria dos quais fica no anonimato. De todo modo gostaria de agradecer:

Ao Professor Doutor António Francisco, supervisor, pela motivação, apoio e presteza.

Ao Ministério de Planificação e Desenvolvimento e ao Instituto Nacional de Estatística por me terem facultado dados relativos à consecução desta dissertação.

Aos engenheiros Macia e Magaia, pela motivação.

É evidente que todos os erros e imprecisões existentes são responsabilidade minha, por acção ou omissão.

A todos que contribuíram para o presente trabalho com entrevistas, informações, disponibilização de material e outras formas de apoio, minha eterna gratidão.

Lista de Abreviaturas

IAF – Inquérito aos Agregados Familiares

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

LHDCs – Low Human Development Countries (Países de Desenvolvimento Humano Baixo)

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RDH – Relatório de Desenvolvimento Humano

Lista de Símbolos

C – Coeficiente de especialização

CG – Coeficiente de Gini

e – Elasticidade

F – Ponto de igual partilha (Coeficiente F)

G – Índice de Gini

S – Índice de Schutz

Resumo

Este trabalho analisa os níveis e as tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, a nível nacional e das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul).

Os estudos até aqui realizados (Nhate e Smiler, 2002 e James et al., 2005) sobre a desigualdade económica em Moçambique, recorreram aos dados do IAF 1996/97 e IAF 2002/03, baseados no consumo nacional. Neste trabalho, procurou-se explorar outros dados, nomeadamente o PIB *per capita* e o IDH.

As estimativas dos níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano, como metodologia, basearam-se nas medidas de concentração, nomeadamente os índices de concentração e a curva de Lorenz, e a teoria da mensuração das elasticidades.

Como resultados pode-se ver que:

- i) entre os anos 1996 e 2002, a desigualdade económica registou, a nível nacional, uma redução de 35,4% para 30,1%. Entre os anos 1996 e 2006, a desigualdade económica registou, a nível nacional, uma redução de 35,4% para 30%. A nível mais desagregado (a nível regional, neste caso), a desigualdade económica aumentou em todas as regiões (Norte, Centro e Sul) nos períodos: 1996-2002 e 1996-2006;
- ii) no período 1996-2006, houve uma redução da desigualdade do IDH. A nível nacional, a desigualdade do IDH caiu de 19,6% para 10,4%. Em termos regionais, a desigualdade do IDH, diminuiu em todas regiões (Norte, Centro e Sul);
- iii) em 1996 e em 2006, verificou-se uma forte correlação entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH em Moçambique;
- iv) A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) foi rígida tanto a nível nacional como regional. Isto significa que a uma variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano registou uma variação inferior a 1%.
- v) Em 2005, a distribuição do PIB *per capita* e do IDH foi muito mais concentrada em Moçambique que nos Países de Desenvolvimento Humano Baixo.

Com esta situação de heterogeneidade, programas de combate a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique que queiram maximizar a utilidade dos recursos, devem tomar como base de direcção as estimativas mais desagregadas.

1. Introdução

As desigualdades económicas, sociais e do desenvolvimento humano em Moçambique têm sido tema de preocupação de diversas organizações e investigadores. O conceito de desigualdade subentende uma distribuição não uniforme, ou proporcional repartida pelos membros da sociedade, de oportunidades, recursos, rendimentos, consumo, salários, acesso a serviços de saúde ou educação, e outros serviços básicos.

Mais importante do que a questão da maior ou menor igualdade na distribuição, a razão por que a questão da desigualdade capta tanta atenção é a ideia de injustiça a que a concentração de recursos e oportunidades está associada. Ou seja, quando se fala de injustiça geralmente significa que algo não acontece por razões naturais ou mesmo divinas. A injustiça pode ser contraposta à justiça, o que implica que a mudança de certas condições pode melhorar o estado e condições de vida.

Porém, quando se afirma que a desigualdade é grande ou pequena, será que todas as pessoas têm a mesma noção da sua dimensão? Qual é de facto a dimensão da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique? Como é que tem evoluído ao longo do tempo? Sem ir muito longe na história, será que a desigualdade económica e do desenvolvimento humano aumentou, diminuiu ou está igual, por exemplo, desde o início da década de 1990, altura em que Moçambique passou a viver em paz? Será que em Moçambique, a distribuição do IDH esteve correlacionada com a do PIB *per capita*, na década 1996-2006?

O presente trabalho aborda a questão dos níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, na última década, ou mais precisamente no período 1996-2006. A razão porque a pesquisa se circunscreve unicamente à medição dos níveis e tendências é que contrariamente, por exemplo às medidas de pobreza e de crescimento económico, no caso da desigualdade são muito poucos os indicadores disponíveis.

Esta escassez de indicadores restringe a exactidão e avaliação precisa das expressões de desigualdade. Grande parte das análises disponíveis recorrem a descrições narrativas e qualitativas de manifestações de desigualdade, conferindo neste caso à desigualdade uma dimensão mais abstracta que concreta. Em termos abstractos, a desigualdade tem um significado limitado e quando se tenta dar um significado concreto a desigualdade, verifica-se a sua natureza multi-dimensional. Na análise da desigualdade deve-se reconhecer a sua natureza multi-dimensional.

Este trabalho não se destina a debater as injustiças ou mesmo as causas e determinantes das desigualdades sócio-económicas em Moçambique. A razão desta opção é que a partir da revisão da literatura se entendeu ser oportuno e útil analisar e explorar primeiro os dados disponíveis, relativamente ao que é possível extrair deles sobre os níveis e as tendências da desigualdade. Por limitações de tempo e de recursos, o estudo restringe-se por isso à investigação de algumas das variáveis do Desenvolvimento Humano (IDH) em Moçambique, nomeadamente a variável económica (através do PIB *per capita*) e o próprio IDH.

Este trabalho é constituído de seis capítulos. O primeiro apresenta um breve panorama da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, com vista a enquadrar as questões a serem discutidas nos capítulos seguintes. No segundo, faz-se uma revisão da literatura, onde apresenta-se a literatura teórica (mencionando algumas das abordagens teóricas da desigualdade), metodológica (descrevendo sucintamente como são tratados os dados e os procedimentos necessários para tabulá-los e analisá-los) e empírica para o caso de Moçambique (contextualizando e destacando os estudos realizados sobre Moçambique). O terceiro capítulo apresenta os níveis da concentração das variáveis económicas e sociais que permitem a análise das tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, no quarto capítulo. Em seguida, no quinto capítulo discutem-se os resultados obtidos, comparando os resultados da presente pesquisa com a literatura sobre Moçambique, a desigualdade económica e a desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, na década: 1996-2006, e os níveis das desigualdades entre Moçambique e os Países de Desenvolvimento Humano Baixo. Finalmente, no sexto capítulo apresentam-se as conclusões e considerações finais do presente trabalho.

1.1. Motivação da Escolha do Tema

Um dos principais factores que esteve na origem da escolha do tema em questão, foi o facto de ter ouvido, durante as aulas, um docente comentar: “fala-se e observa-se que o PIB está a crescer na economia; sem dúvida o crescimento económico é uma prioridade lógica no caso de Moçambique e no mundo subdesenvolvido em geral. Mas a questão que se coloca é: como é sentido esse crescimento na economia ‘como um todo’? Como se repercute? Como é distribuído o rendimento entre as famílias moçambicanas?”

Face ao impacto que as desigualdades económicas e do desenvolvimento humano têm no bem-estar e dadas as disparidades inter e intra-regionais, assim como os constrangimentos económicos

enfrentados pela economia moçambicana sobretudo a camada de mais baixa renda, senti-me motivada a estudar melhor os níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. À medida que comecei a tentar perceber a situação da desigualdade em Moçambique, confrontei-me com uma situação surpreendente. Na literatura disponível, fala-se muito de desigualdades mas as suas evidências e medidas disponíveis são muito poucas.

1.2. Problema de Estudo

Nos últimos dez anos foram realizados vários estudos sobre condições de vida e pobreza em Moçambique nomeadamente os Inquéritos aos Agregados Familiares Sobre Condições de Vida (IAF 1996/97 e IAF 2002/03). Estes inquéritos recolheram muita informação sobre o nível de renda dos agregados familiares e outro tipo de informação útil para a análise da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Por outro lado, os Recenseamentos Gerais da População e Habitação realizados pelo INE, de dez em dez anos, para além da contagem da população, recolhem outro tipo de informações sobre as condições de vida que podem ser usadas para a análise da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.

Nhate e Smiler (2002) são, dos poucos autores, os que exploraram os dados do IAF 96/97, relativamente à medição das desigualdades. Calcularam o índice de Theil (general entropy), que sugere que todas as capitais provinciais de Moçambique, apresentam um índice de desigualdade no consumo acima de 46%.

Mais recentemente, James et al. (2005) explorou os dados do IAF 2002/03 e comparou com os dados do IAF 96/97, calculando alguns índices de concentração, nomeadamente o índice de Gini e o índice de Theil. De acordo com James et al. (2005), a desigualdade no consumo nacional, aumentou de 40% para 42%, entre os dois inquéritos considerados.

Alguns dos Relatórios Globais de Desenvolvimento Humano do PNUD, apresentam estimativas da desigualdade da renda *per capita*. O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2007/08, baseado no índice de Gini, indica que a desigualdade da renda *per capita* em Moçambique é de 47,3%.

Contudo, existe uma vasta gama de dados estatísticos sobre condições económicas que até aqui nunca foram analisados, na perspectiva da desigualdade. Os dados relativos ao PIB e ao IDH fornecidos pelo INE que estão desagregados por grandes regiões e províncias. Estes dados têm a vantagem de se disponibilizarem em séries anuais, o que facilita a sua análise na perspectiva da desigualdade.

Embora a literatura qualitativa e as percepções das pessoas, manifestadas nos jornais ou em debates, sugiram que as desigualdades económicas estão aumentando rapidamente, em contra partida documentos como o PARPA II por exemplo, indicam uma imagem diferente. Baseado no estudo de James et al. (2005), o PARPA II considera que a evolução da desigualdade económica no período 1996-2002 aumentou ligeiramente (de acordo com o índice de Gini de cerca de 40% para 42%) e que este aumento foi estatisticamente insignificante¹.

Uma forma de esclarecer as dúvidas e discrepâncias observadas nos estudos já realizados é ampliar a análise para outros dados ainda não explorados, ou dados relativos a outras formas da desigualdade.

1.3. Objectivos da Investigação

Objectivo Geral

- Medir os níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, através de indicadores de concentração aplicados a dados sócio-económicos nomeadamente o PIB *per capita* e o IDH em Moçambique.

Objectivos Específicos

- Estimar os níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul);
- Avaliar as tendências das desigualdades económica e do desenvolvimento humano em Moçambique a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul);
- Comparar as desigualdades económica e do desenvolvimento humano entre Moçambique e os Países de Desenvolvimento Humano Baixo (*LHDCs*);
- Medir as mudanças na desigualdade económica e na desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique;
- Determinar as elasticidades das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique.

¹ Em estatística um resultado é insignificante se for provável que tenha ocorrido por acaso, caso uma determinada hipótese nula seja falsa (Gujarati, 1992).

1.4. Hipóteses da Investigação

- *Hipótese 1:* Contrariamente à percepção comum, a desigualdade económica em Moçambique praticamente não variou na última década, ou se tem variado, aumentou muito ligeiramente;
- *Hipótese 2:* As desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique têm aumentado substancialmente, na década passada, mas tal mudança não se manifesta nos indicadores agregados (a nível nacional), unicamente porque estes não captam as variações que estão a acontecer a nível mais desagregado, nomeadamente a nível regional.

1.5. Metodologia e Fontes de Dados

A metodologia utilizada para avaliar a desigualdade e para testar as duas hipóteses atrás indicadas, envolveram vários passos:

1. Como ferramentas e teorias explicativas, que dão base a pesquisa e servem de suporte a análise do tema em questão, recorreu-se as medidas de concentração nomeadamente: a curva de Lorenz e alguns índices de concentração (o coeficiente de Gini, o ponto de igual partilha ou coeficiente F, o coeficiente de especialização ou índice de dissimilaridade e o índice de Schutz) e a teoria da mensuração das elasticidades.
2. As estimativas da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, basearam-se nos métodos comparativo e estatístico.
3. Para obtenção dos dados estatísticos das tendências das variáveis que se pretendiam analisar na presente pesquisa, recorreu-se a consultas a base de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a base de dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), nomeadamente aos Relatórios Globais de Desenvolvimento Humano.
4. Os indicadores usados para medir as desigualdades económicas e do desenvolvimento humano, na presente pesquisa, foram o PIB *per capita* e o IDH, respectivamente.
5. Eventualmente foi preciso determinar o horizonte temporal, que compreende o período: 1996-2006. Analisam-se os níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique, através de estimativas a nível nacional e a nível das grandes regiões (Norte, Centro e Sul), durante esse período.

6. Para além de analisar-se a evolução da desigualdade económica em Moçambique de 1996 a 2006, analisam-se os níveis e as tendências dessas desigualdades em Moçambique nos anos 1996 a 2002. A razão porque se analisam os níveis e as tendências da desigualdade económica nesse período, deve-se ao facto dos únicos estudos realizados na perspectiva da desigualdade em Moçambique (estudos baseados no IAF 1996/97 e IAF 2002/2003) serem referentes a esse período. Desta forma, comparam-se os resultados da presente pesquisa com tais estudos realizados sobre a desigualdade económica em Moçambique.

7. Na análise da desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique, limitou-se a apresentação dos níveis e tendências destas desigualdades em Moçambique, nos anos 1996 e 2006, uma vez que não foi possível encontrar nenhum estudo realizado na perspectiva da desigualdade.

8. Para efeitos comparativos da desigualdade da renda *per capita* e da desigualdade do IDH entre Moçambique e os Países de Desenvolvimento Humano Baixo, optou-se por focalizar o ano 2005, uma vez que as estatísticas mais recentes fornecidas pela base de dados do PNUD, contidas no Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 são referentes a esse ano.

9. As estimativas das medidas de desigualdade e/ou concentração, assim como comparações quer sejam através de tabelas e/ou de gráficos de concentração das tendências das variáveis que se analisam no tema em questão, foram desenvolvidas no Microsoft Excel.

1.6. Limitações do Estudo

A presente pesquisa evidencia quatro tipos de limitações:

1. Limitações relacionadas a qualidade dos dados, que em muitos casos não captam a realidade mais abrangente da actividade económica de Moçambique, como é sabido o PIB é um indicador com cobertura relativa e às vezes duvidosa.

2. A desagregação considerada na análise das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique vai até ao nível regional ou seja, o estudo não aprofunda as variações provinciais e distritais de tais desigualdades.

3. A pesquisa restringe-se a análise dos níveis e tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano, não abordando aspectos relativos as suas causas ou determinantes.

4. A pesquisa não analisa a esperança de vida e a educação (componentes do IDH), analisando apenas a renda *per capita* e o próprio IDH.

2. Revisão de Literatura

Este capítulo apresenta uma síntese da literatura teórica e da literatura metodológica da desigualdade. Apresenta também uma contextualização actual e a literatura empírica da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique.

2.1. Literatura teórica

A literatura sobre a desigualdade é muito diversa. A presente pesquisa não busca analisar e nem explicar a natureza da desigualdade, uma vez que o foco da pesquisa está na medição da desigualdade portanto neste ponto, apresentam-se de forma sucinta algumas das muitas abordagens existentes sobre a desigualdade.

A desigualdade acontece de diversas formas e deve ser concebida como multi-dimensional. Deve-se reconhecer a natureza multi-dimensional da desigualdade e considerar as suas possíveis dimensões (THERBORN, 2001).

A desigualdade pode ser abordada do ponto de vista das (2.1.1.) *ciências exactas*² e das (2.1.2.) *ciências sociais*.

2.1.2. Desigualdade na perspectiva das ciências sociais

O tema da desigualdade esteve sempre no centro das preocupações das ciências sociais. Assim, do ponto de vista da teoria marxista, essa centralidade é indiscutível, assumindo que a desigualdade constituía a chave tanto para se entender o processo histórico-evolutivo entre classes, como para se superar o problema moral da exploração do homem pelo homem (MARX, apud REIS, 2000).

“O marxismo estabelece que a desigualdade é inerente ao modo de produção capitalista. A teoria marxista defende que a desigualdade da renda é inerente ao regime de trabalho assalariado.”
(PEET, 1975)

Amartya Sen (1992), um dos autores mais citados na literatura sobre desigualdade, trata da desigualdade no que concerne à qualidade de vida, àquilo que uma pessoa é capaz de ser e fazer. A

² Sob perspectiva das ciências exactas como por exemplo a matemática, a desigualdade é uma expressão que estabelece uma relação de ordem entre dois elementos. Nos números reais esta relação é apresentada pelos símbolos $<$, \leq , $>$, \geq , significando menor, menor ou igual, maior ou igual, respectivamente. Também podem ser incluídas expressões contendo a relação de diferença (\neq)

desigualdade crucial na perspectiva de Sen é a falta de liberdade, na forma de privações de capacidades (SEN, 1992 apud THERBORN, 2001).

A desigualdade nas capacidades, ou nas oportunidades de vida, para utilizar um conceito clássico, podem ser consideradas como uma soma de recursos e ambientes. Ambos são pertinentes à capacidade de conquistar feitos e realizações às quais se tenha motivos para dar valor. Mas, enquanto os recursos podem ser distribuídos individualmente, os ambientes indicam a ausência ou presença de contextos de acesso e de possibilidades de escolha (THERBORN, 2001).

Em Rousseau (1753) assume-se que na espécie humana existem duas espécies de desigualdade: (i) uma por ele definida como sendo natural ou física, considerando que foi estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença das idades, saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito, ou da alma; a outra (ii) que se pode chamar de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e que foi estabelecida ou, pelo menos, autorizada pelo consentimento dos homens. Consiste esta, nos diferentes privilégios de que gozam alguns com prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros, ou mesmo fazerem-se obedecer por eles (ROUSSEAU, 1753 apud OLIVEIRA, 1989).

Segundo Schumpeter, um país pode ser muito rico e seus habitantes muito pobres. Ou pode ser tão rico e seus habitantes desfrutarem de um padrão de vida superior ao de um país que tenha uma renda *per capita* maior. O que determina essa diferença é o perfil da distribuição de renda, ou seja, como a riqueza total que é produzida no país se distribui entre os habitantes (SCHUMPETER, 1908).

De acordo com Lamas (2005), a desigualdade é vista não apenas como diferença de renda, mas também de qualidade e acessibilidade a serviços sociais básicos (educação e saúde, por exemplo), oportunidade de emprego, protecção dos direitos humanos e acesso ao processo decisório (poder político e de representação).

A desigualdade assume diferentes ângulos. Não há dúvidas que a desigualdade é um tema vasto, múltiplo e complexo, como todos os outros que dizem respeito à vida social. Portanto, não há outro recurso para respeitar a sua complexidade e relevância senão simplificá-lo, reduzi-lo a “fatias” analíticas, privilegiando ângulos específicos. A presente pesquisa analisa a desigualdade do ponto de vista sócio-económico, analisando a desigualdade económica e do desenvolvimento humano.

2.2. Literatura metodológica e empírica

A literatura metodológica e empírica da desigualdade é vasta. Para mensurar a desigualdade de uma determinada variável, foram criadas diversas medidas de desigualdade e concentração.

Champernowne e Cowell (1998, apud MEDEIROS, 2006) sugerem que existem pelo menos duas abordagens importantes para a mensuração da desigualdade. A primeira é analisar as desigualdades absolutas e, a segunda, as desigualdades relativas. As primeiras estão relacionadas a diferenças enquanto as segundas a razões.

As expressões *distribuição de renda e desigualdade de renda* evocam ideias muito parecidas, mas, a rigor, não tratam da mesma coisa. Na maioria das vezes, quando dizemos *desigualdade de renda* estamos, na verdade, nos referindo à *desigualdade na distribuição das rendas*; a distribuição da renda é um objecto e, por sua vez, a desigualdade é uma característica desse objecto. Uma distribuição estatística pode ser descrita a partir de dois tipos básicos de medidas: as de localização e as de dispersão. Medidas de localização comuns são as de tendência central, como a média e a mediana, e as medidas de dispersão mais comuns são a variância e suas transformações. A desigualdade de rendimentos, diz respeito à segunda característica básica da distribuição, sua dispersão. As duas expressões, no entanto, são comumente associadas e uma frase do tipo *precisamos melhorar a distribuição da renda* deve ser entendida como um apelo para a redução na desigualdade na distribuição dos rendimentos (MEDEIROS, 2006).

A desigualdade, em termos abrangentes, é designada por concentração.

A noção de concentração deve-se ao estatístico italiano *Corrado Gini*, que a desenvolveu a propósito da distribuição dos salários e dos rendimentos. Respeitava ao facto de haver, ou não, muitos indivíduos com valores semelhantes de rendimento ou de salário e poucos indivíduos com valores de rendimento ou salário muito diferentes (DE ABREU, 2001, p.1).

A concentração é um conceito aparentemente simples, que se opõe às distribuições igualitárias ou uniformes. Medir a concentração numa distribuição é pois conhecer o afastamento que se verifica entre essa distribuição e duas situações padrão: uma em que todas as unidades da análise têm a mesma parcela do total da variável (i.e. são iguais) e outra em que o total da variável se encontra atribuído a uma única unidade de análise (IBIDEM).

Segundo De Abreu (2001), é possível calcular a concentração na distribuição de variáveis económicas, sociais, ou de outra natureza, consoante as variáveis em análise. Pode-se por exemplo, calcular a concentração de variáveis como: os rendimentos, as produções, os salários, as densidades

populacionais, os povoamentos culturais ou arbóreos, as dimensões das empresas, das explorações ou das propriedades agrícolas, dos prédios urbanos, das famílias, etc.

Na prática, a concentração é geralmente avaliada por comparação entre a distribuição efectiva que uma variável tem e a distribuição igualitária e é medida através da distância ou diferença que existe entre os correspondentes valores de cada. Para medir o grau de concentração de uma determinada distribuição, recorre-se as medidas de concentração: a *curva de Lorenz* (uma das formas clássicas de mostrar a concentração) e os *índices de concentração* (por vezes referidos por outras designações como desigualdade, dissemelhança, permitem medir com precisão o valor da concentração) (DE ABREU, 2001).

2.2.1. Curva de Lorenz

De acordo com Kuan Xu (2004), a curva de Lorenz foi sugerida por Leo Chiozza Money (1905) e originalmente proposta por M. O. Lorenz em 1907. Lorenz propôs a curva de Lorenz para representar a concentração. Segundo este autor, esta curva é uma forma de representação gráfica, com um forte valor de captação visual, que ilustra as desigualdades na distribuição de variáveis sociais, económicas e ambientais.

Através da curva de Lorenz é possível comparar a diversidade regional num dado momento, analisando a curva respectiva, assim como avaliar a sua evolução no tempo, comparando várias curvas. E o mesmo sucede com os índices de concentração, que adiante serão analisados.

A curva de Lorenz representa os valores da distribuição de uma variável³. Esta variável pode ser uma *variável secundária* ou uma *variável independente* ou *isolada* (DE ABREU, 2001).

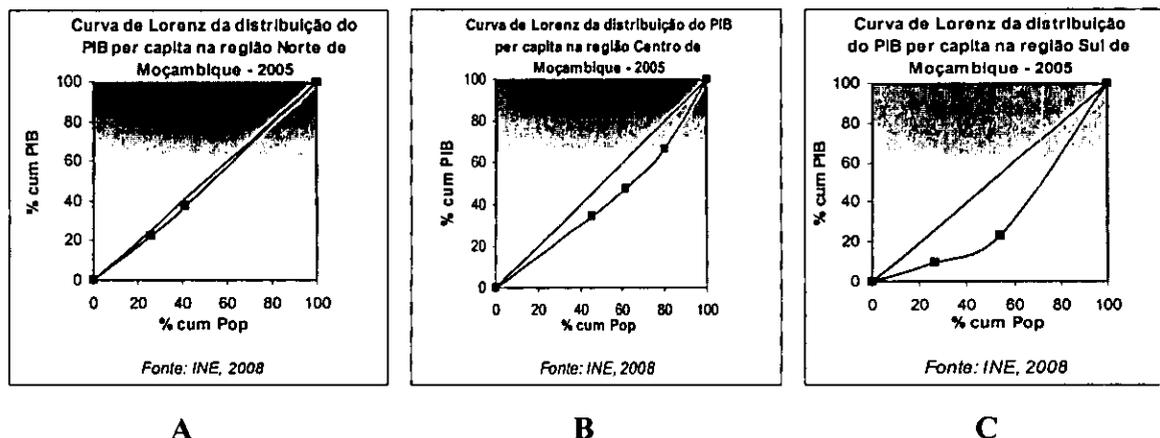
Variável secundária é aquela que resulta da razão entre outras duas variáveis iniciais. Por exemplo: o estudo da distribuição do PIB *per capita*, que é uma variável que resulta da razão entre o PIB (variável numerador) e a população de cada região (variável denominador).

Variável isolada (ou independente) é aquela que não é resultante da razão de outras duas. Pode fazer-se a curva e calcular índices para uma variável isolada, desde que se considere que a cada grupo ou classe existente deve corresponder uma parcela igual. Por exemplo, a distribuição do PIB por sectores de actividade. A curva e os índices assim calculados mostram se existe ou não concentração em alguns sectores, comparando a distribuição existente com a que se teria se os grupos (ou sectores, neste caso) tivessem todos iguais quantitativos (DE ABREU, 2001).

³ Para fazer a curva de Lorenz é preciso ordenar por ordem crescente a variável em estudo, e depois calcular as percentagens simples e acumuladas das duas variáveis primárias (DE ABREU, 2001).

A curva de Lorenz pode apresentar diferentes graus de concentração (DE ABREU). Como exemplo, apresenta-se um caso de Moçambique, da distribuição do PIB *per capita*, a nível das grandes regiões (Norte, Centro e Sul do país) no ano 2005, como se pode observar na Figura 1.

Figura 1: Curvas de Lorenz com diferentes graus de concentração



Como observa, na Figura 1, quanto mais uniforme a distribuição, mais a curva está junto à diagonal, e quanto mais concentrada for, mais se aproxima do eixo dos x's e do limite direito do quadrado em que se insere. A distribuição da esquerda (A) tem uma pequena concentração (ou uma grande igualdade), a do meio (B) uma concentração média (ou uma desigualdade média) e a da direita (C) uma grande concentração ou uma grande desigualdade dos valores. O menor ou maior afastamento da curva de Lorenz face à diagonal principal do quadrado é que quantifica o grau de concentração da distribuição em estudo. Quanto maior for o afastamento da curva da diagonal ou seja, quanto maior a área que se situa entre a curva de Lorenz e a diagonal, maior é a concentração da variável.

Para medir com precisão o valor das distâncias da curva à diagonal ou da área compreendida entre a diagonal e a curva foram propostos vários índices/coeficientes de concentração por diversos autores.

2.2.2. Índices de Concentração

Os índices de concentração são valores que medem o grau de concentração, desigualdade, dissimilaridade ou segregação de uma determinada distribuição em estudo (DE ABREU, 2001).

Seguidamente descrevem-se de uma forma sucinta cinco índices de concentração, complementares entre si⁴.

⁴ Como mostra a literatura, existem muitos indicadores de medidas de concentração e desigualdade. Estes cinco índices de concentração que se apresentam são baseados em Diogo de Abreu (2001). Existem outros, entre eles destacam-se: medidas de dispersão, o índice de Theil (entropia geral), etc.

2.2.2.1. Coeficiente de Especialização (C)

O coeficiente de especialização é um dos coeficientes de concentração que se deve a Gini. É conhecido pelos sociólogos como *índice de dissimilaridade* e pelos economistas como *coeficiente de especialização*. Este coeficiente mede, em percentagem, a “barriga” da curva de Lorenz, pois é metade da soma dos afastamentos para a esquerda e para a direita da curva, relativamente à diagonal. Assim, correspondendo a metade do dobro do afastamento máximo entre a diagonal e curva de Lorenz, dá uma aproximação à dimensão da área de concentração, compreendida entre a diagonal e a curva. O valor do coeficiente de especialização variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme, com todos os valores iguais à média e a curva de Lorenz a coincidir com a diagonal, e 1 (100%), quando um só dos elementos, classes ou grupos detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero. O coeficiente de especialização calcula-se pela seguinte fórmula:

$$C = \frac{1}{2} \times \sum_{k=1}^n |q_k - p_k|$$

2.2.2.2. Índice de Gini (G)

Este índice calcula, a área de concentração (entre a diagonal e a curva de Lorenz), através dum método de aproximação. Compara a soma da parte das ordenadas que corresponde à área de concentração ($x_k - y_k$) com a soma total das correspondentes abcissas da diagonal. (x_k). O valor do índice de Gini variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme, com todos os valores iguais à média e a curva de Lorenz a coincidir com a diagonal, e 1 (100%), quando um só dos elementos, grupos ou classes detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero. Abaixo está a fórmula que permite calcular o Índice de Gini:

$$G = \frac{\sum_{k=1}^{n-1} (X_k - Y_k)}{\sum_{k=1}^{n-1} (X_k)} \times 100$$

2.2.2.3. Índice de Schutz (S)

O índice de Schutz é uma medida de concentração proposta por Schutz em 1951.

Este índice mede, tal como o coeficiente de especialização, o valor da “barriga” máxima da curva de Lorenz. Deve ser tomado em conta que este índice apenas soma as diferenças entre as ordenadas e

as abcissas da curva de Lorenz até ao ponto em que se verifica o maior afastamento da diagonal, ou seja, até à altura em que a curva de Lorenz, que até aqui ia se afastando da diagonal, se começa a aproximar dela de novo (o que sucede quando o seu declive passa a ser maior do que 1) e que por isso corresponde a metade da soma do módulo de todas as diferenças. O valor do índice de Schutz variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme, com todos os valores iguais à média e a curva de Lorenz a coincidir com a diagonal, e 1 (100%), quando um só dos elementos, grupos ou áreas detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero. O índice de Schutz (S) é na realidade uma outra forma de calcular o coeficiente de especialização (C). O índice de Schutz calcula-se através da seguinte formula:

$$S = \sum_{k=1}^r \left[\left(1 - \frac{p_k}{q_k} \right) \times q_k \right]$$

Onde: r – é o número de elementos ou valores em que p_k é menor que q_k , ou seja, em que a relação p_k/q_k é menor que 1.

2.2.2.4. Ponto de Igual Partilha (Coeficiente F)

O ponto de igual partilha é uma medida do grau de desigualdade da distribuição, que se pode definir como a ordenada do ponto em que a curva de Lorenz mais se afasta da diagonal (ou da ordenada da “barriga” da curva). Este coeficiente (F), pode ser interpretado como a percentagem de indivíduos, membros, unidades, áreas ou regiões (conforme o caso), que integram os grupos que: i) estão abaixo do valor médio geral, no caso de uma variável secundária, resultante da razão de outras duas; ou ii) são os mais desvantajosos, no caso de uma única variável. Consideram-se os mais desvantajosos os que têm menos do que a proporção que lhes competiria se todos os valores da distribuição fossem iguais. Assim sendo, compreende-se a razão porquê este índice é designado na bibliografia de origem inglesa por *fair-share point* (ponto de partilha equilibrada). A fórmula que permite calcular o ponto de igual partilha é dada por:

$$F = \sum_{k=1}^r q_k$$

Onde: r é o número de classes, grupos ou valores em que p_k é menor que q_k , ou seja, em que a relação p_k/q_k é menor que 1.

2.2.2.5. Coeficiente da Área de Concentração (Gini)

O coeficiente de Gini permite medir exactamente o valor da área de concentração existente numa determinada distribuição em estudo, ou melhor ainda, a sua importância relativamente à do triângulo definido pela diagonal e os dois lados do quadrado. Assim sendo, este valor variará entre 0 (zero), quando a distribuição é uniforme, com todos os valores iguais à média e a curva de Lorenz a coincidir com a diagonal, e 1 (100%), quando um só dos elementos, grupos, classes ou áreas detém o total dos valores e os outros são todos iguais a zero. O coeficiente da Área de Concentração de Gini, ou mais simplesmente Coeficiente de Gini (CG) compara a importância relativa da área de concentração em relação à área total.

O coeficiente de Gini é dado por:

$$CG = \frac{5000 - \sum_{k=1}^n \left[q_k \times \left(\frac{1}{2} \times p_k + y_k - 1 \right) \right]}{5000} \times 100$$

; Considerando sempre que y_0 é igual a zero (0).

Anand (1983) e Chakravarty (1990) forneceram estudos importantes relativamente as medidas de desigualdade incluindo o coeficiente de Gini. Mas a literatura está num estado de fluxo constante, na área de pesquisa, pelo que outros autores como Lambert (1989), Silber (1999), e Atkinson e Bourguignon (2000) também forneceram referências compreensivas para o estudo da desigualdade, com o coeficiente de Gini como uma de muitas medidas de desigualdade. Todavia, o estudo de Kuan Xu (2004) difere dessas referências no facto de compilar os resultados teóricos do coeficiente de Gini, desde os tempos antigos até recentemente e assim incorporar resultados de pesquisas adicionais relativamente ao coeficiente de Gini.

Segundo Kuan Xu (2004), desde a altura em que o coeficiente de Gini foi tido como uma estatística sumária (anos 1912, 1914 e 1921), a literatura teórica evoluiu para mais de 80 anos. Durante os últimos 80 anos, o coeficiente de Gini, tornou-se gradualmente uma das principais medidas de desigualdade na disciplina de economia. Segundo Kuan Xu (2004), o coeficiente de Gini pode ser usado para medir a dispersão de uma distribuição de renda, consumo, riqueza, ou uma distribuição de qualquer outro tipo. Mas o tipo de distribuição onde o coeficiente de Gini é mais usado é a distribuição da renda. No entanto, segundo este autor, no contexto das distribuições de variáveis económicas ou sociais, as aplicações do coeficiente de Gini não devem ser limitadas a distribuições da renda. O coeficiente de Gini, como qualquer outro índice de concentração, é uma estatística

sumária agregada da desigualdade de uma determinada variável quer seja económica ou social que se pode aplicar a estudos de uma nação ou regiões ou ainda a subgrupos dentro a nação.

De ressaltar que diferentes indicadores podem levar a diferentes resultados. É necessário que se tome em consideração a metodologia usada no tratamento e cálculo de determinados indicadores. É possível existir dados que não são imediatamente comparáveis com outros estudos. Por duas razões: os dados de base são diferentes e os métodos de cálculo também. Qualquer comparação directa e linear entre ambos seria incorrecta e enganadora.

2.2.3. Indicadores de medida usados nesta pesquisa

Todos os índices e coeficientes apresentados fornecem imagens diferentes, e às vezes complementares, da concentração de valores existentes na distribuição em estudo. Estes índices são estimativas e valores aproximados da área de concentração (que corresponde à área entre a diagonal e a curva de Lorenz), sendo o coeficiente de Gini o índice de concentração mais exacto de todos.

Uma vez que a pesquisa tem em vista a avaliação da concentração de determinadas distribuições de natureza sócio-económica é, geralmente, suficiente o conhecimento das *curvas de Lorenz*, do *coeficiente de Gini* e eventualmente do *coeficiente F*. Todavia, a pesquisa recorre a estas medidas de concentração e outras mencionadas, nomeadamente índice de Gini, de especialização e de Schutz em parte para facilitar a comparação e controlo dos valores estimados com as distribuições de valores da mesma natureza que foram estudados e apresentados com esses índices na literatura.

2.3. Contextualização actual e avaliação da desigualdade em Moçambique

Moçambique ocupa a 172ª posição no *ranking* mundial do desenvolvimento humano, apresentando um IDH de cerca de 0,380, classificando-se, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2007/2008 das Nações Unidas, como um país de desenvolvimento humano baixo.

Moçambique tem registado uma das mais elevadas taxas de crescimento do mundo desde 1992, com uma média de 8,1% ao ano, tendência mantida em 2003 e 2004 (OECD, 2004/2005). Essa expansão económica contribuiu para a melhoria do IDH. A esperança de vida aumentou de 44,3 para 46,7 anos; a proporção de crianças matriculadas na escola aumentou 7,6% e o PIB *per capita* cresceu 65%, de US\$ 996,30 para US\$ 1.640,60. Todavia, o crescimento de Moçambique como sabe-se

deve-se em grande parte a consórcios estrangeiros de grandes dimensões (os “mega-projectos”), mas pouco se tem feito para alcançar um crescimento mais geral (OECD, 2004/2005).

Não obstante o crescimento real do PIB, mantêm-se as apreensões quanto à sustentabilidade desse padrão de crescimento, por forma a alcançar-se um crescimento económico generalizado. O nível de pobreza decresceu consideravelmente, porém mais de 50% da população é ainda considerada pobre e as desigualdades quanto ao rendimento e a riqueza continuam evidentes, sendo possível que tenham até aumentado em algumas regiões⁵.

Os trabalhadores que se encontram nos centros urbanos são, na sua maioria, constituídos por pessoas não qualificadas, cujos rendimentos não ultrapassam o salário mínimo que nem chega para a aquisição de uma cesta de alimentos para o agregado familiar por uma semana. Agravam o fenómeno os baixos índices de rendimentos agrícolas, a base de sobrevivência de mais de 70% da população moçambicana. Por outro lado, é insatisfatória a oferta dos serviços sociais básicos como a educação e saúde para a maioria da população, o que origina privação aguda aos benefícios dos resultados da riqueza nacional. Como formas de sobrevivência ocorrem processos de vendas informais de vários artigos, em todas as esquinas, em situações sócio-ambientais inadequadas, o que concorre para a eclosão de muitas doenças que se constituem em um problema de saúde pública⁶.

Diante deste cenário, do ponto de vista do bem-estar social, é vital que se examinem os níveis e as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique.

Na literatura contemporânea sobre a desigualdade económica em Moçambique, destacam-se os estudos de Nhate e Smiler (2002) e de James et al. (2005). Estes estudos basearam-se nos dados do IAF 1996/97 e IAF 2002-2003.

Nhate e Smiler (2002) analisaram a desigualdade económica em Moçambique, baseando-se nas estimativas do IAF96/97, tomando como indicador de base o consumo nacional e como metodologia de análise o índice de *Theil*⁷ (*General Entropy*). Estes autores não só aplicaram a análise a nível

⁵ A propósito do crescimento económico e pobreza em Moçambique, veja OECD (2004/2005)

⁶ Para uma explicação pormenorizada sobre a economia informal veja FRANCISCO e Paulo (2006)

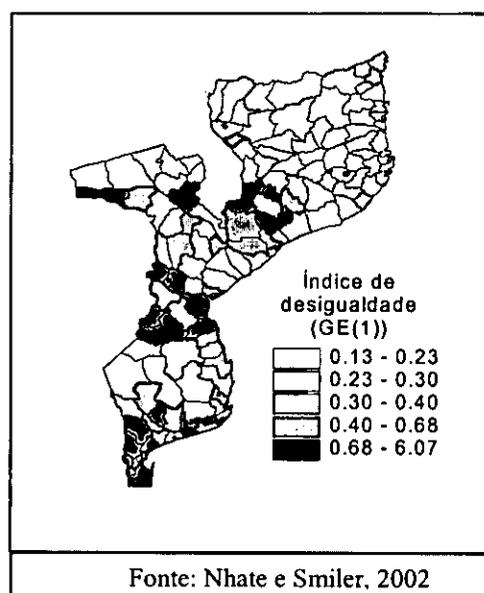
⁷ O índice de *Theil* (*General Entropy*) é um índice que mostra o nível de dispersão na distribuição de uma determinada variável (consumo para este caso), dos agregados familiares ou indivíduos dum determinado local. Este índice permite a desagregação da desigualdade por ele medida em desigualdade inter e intra grupos, ou seja, permite a desagregação da desigualdade ao nível das unidades mais pequenas. Quanto maior for o índice, maior será o nível de desigualdade duma determinada variável.

agregado nacional mas, desenvolveram uma metodologia de desagregação das estimativas da desigualdade económica ao nível dos distritos e dos postos administrativos.

Segundo o estudo de Nhate e Smiler (2002), a desigualdade económica em termos intra e inter regionais em Moçambique, é maior dentro do mesmo local (região) que entre os locais (regiões). Todas as capitais provinciais, segundo este estudo, apresentam um índice de desigualdade económica acima de 46%. No que se refere a desigualdade económica ao nível dos distritos, verifica-se que os distritos do interior de Inhambane, norte de Gaza, norte de Tete, distritos de Nampula, são os que apresentam o menor índice de desigualdade económica. As províncias de Manica, Sofala e Maputo são as mais desiguais (índice de *theil* muito maior) (vidi Figura 2).

A maioria das capitais provinciais indica também maiores níveis de desigualdade económica. As disparidades entre grupos sociais nas áreas rurais são maiores (o índice de *theil* em alguns casos é superior a 68%) que nas zonas urbanas.

Figura 2: Níveis de desigualdade económica por distrito (Generaly Entropy (GE(1)))



O trabalho de James et al. (2005), analisa a evolução da desigualdade económica em Moçambique, através da comparação dos resultados dos dois IAFs (de 1996-97 e 2002-03), baseando-se em indicadores de consumo e recorrendo aos índices de concentração⁸, nomeadamente: ao índice de

⁸ Estes índices medem a dispersão de uma determinada distribuição, num determinado local; quanto maior for o valor dos índices, maiores serão os níveis de desigualdade duma variável (Nhate e Smiler, 2002).

Gini e ao índice de desigualdade de "Theil" (*General Entropy*) para medir os níveis e tendências da desigualdade económica.

De acordo com o estudo de James et al. (2005), a desigualdade no consumo nacional sofreu um aumento ligeiro de 0,40 em 1996-97 para 0,42 em 2002-03 ou seja, um ligeiro aumento em cerca de 5% (vidi Figura 3). Os dados deste estudo sugerem que a desigualdade é maior entre os agregados rurais que entre os urbanos (vidi Quadro 1).

Os dados mostram que a desigualdade aumenta com maior intensidade na Cidade de Maputo (de 0,44 em 1996-97 para 0,52 em 2002-03). Por outro lado, a província da Zambézia surge com menor desigualdade (variou de 0,32 em 1996-97 para 0,35 em 2002-03) (Quadro 1 e Figura 4).

De uma maneira geral, as estimativas do estudo de James et al. (2005) indicam que a desigualdade, a nível nacional, aumentou ligeiramente durante o período em consideração, e que a maioria destas mudanças foi estatisticamente insignificante⁹.

Apesar da desagregação por províncias, James et al. (2005) não analisa este nível desagregado. Portanto, a conclusão com base nos indicadores nacionais fica enfraquecida pela falta de demonstração estatística dos níveis desagregados.

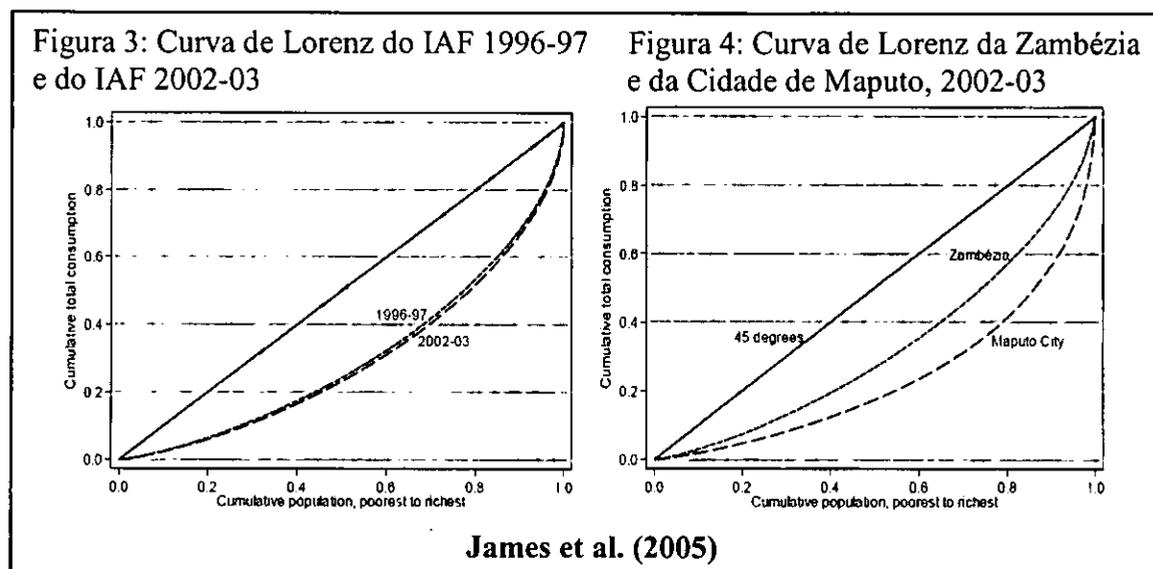
Quadro 1: Mudanças na desigualdade económica por província e região, 1996-97 e 2002-03

Área	Gini		GE(1)	
	1996-97	2002-03	1996-97	2002-03
Nacional	0,40	0,42	0,31	0,37
Urbano	0,37	0,37	0,26	0,27
Rural	0,47	0,48	0,44	0,50
Niassa	0,35	0,36	0,22	0,26
Cabo Delgado	0,37	0,44	0,27	0,62
Nampula	0,39	0,36	0,30	0,24
Zambézia	0,32	0,35	0,20	0,23
Tete	0,35	0,40	0,21	0,30
Manica	0,41	0,40	0,36	0,30
Sofala	0,40	0,43	0,32	0,41
Inhambane	0,38	0,44	0,31	0,40
Gaza	0,38	0,41	0,27	0,38
Maputo Província	0,42	0,43	0,35	0,36
Maputo Cidade	0,44	0,52	0,41	0,60

Fonte: James et al., 2005

⁹ Em estatística um resultado é insignificante se for provável que tenha ocorrido por acaso, caso uma determinada hipótese nula seja falsa (Gujarati, 1992).

Figuras 3 e 4: Curvas de Lorenz do IAF 1996-97 e IAF 2002-03 em Moçambique



Para além dos estudos atrás referidos, não foi possível na revisão da literatura efectuada, encontrar qualquer estudo disponível sobre a desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique. Apenas existem estimativas do IDH de Moçambique (por províncias e regiões) que não foram exploradas na perspectiva da desigualdade do desenvolvimento humano.

3. Níveis da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Nesta secção apresentam-se as estimativas da concentração do PIB¹⁰ *per capita* (desigualdade económica), assim como dos componentes deste indicador, nomeadamente: o tamanho da população e o PIB em volume, a nível nacional e das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) em Moçambique. Assim, pretende-se a apreciação do contributo dos dois componentes do PIB *per capita*.

Apresentam-se, ainda nesta secção, as estimativas da concentração do IDH¹¹ (desigualdade do desenvolvimento humano) a nível nacional e das grandes regiões.

¹⁰ É a quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais, produzidos num país durante um ano. Para mais detalhes consulte SAMUELSON e NORDHAUS (1999). Os dados do PIB em volume e do PIB *per capita* usados na análise referem-se a dados do PIB em volume real e do PIB *per capita* real.

¹¹ O IDH é um índice que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano, nomeadamente: i) uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença (com ponderação de 1/3); ii) conhecimento medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de 1/3); e iii) nível de vida digno, medido pelo PIB *per capita* (dólares PPC). O IDH varia numa escala de zero (0) a um (1), onde zero (0) significa péssimo, e um (1) o máximo em termos de desenvolvimento humano. Nos RDHs os países de todo o mundo são classificados em três grupos: Países com desenvolvimento humano baixo (IDH entre 0 a 0,500); Países com desenvolvimento humano médio

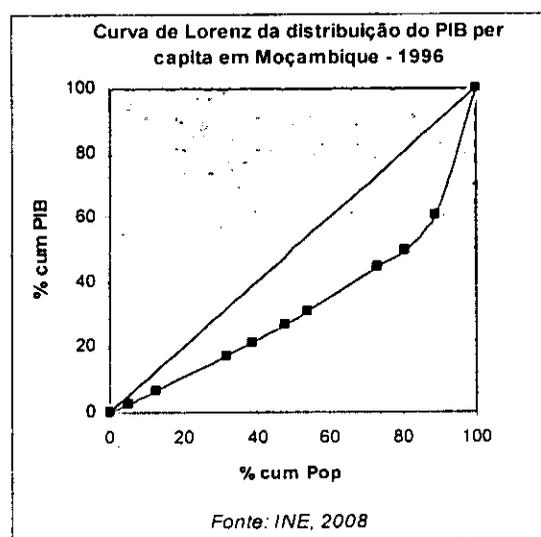
3.1. Concentração do PIB *per capita* em Moçambique nos anos: 1996, 2002 e 2006

3.1.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 2) revelam que cerca de 35,4% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada (desigual) entre a população (afastando-se, cerca de 35,4% da igualdade, como se pode visualizar pela curva de Lorenz, na Figura 5, abaixo).

O valor F igual a 80,2% revela que cerca de 80,2% de um total de 15,7 milhões habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 19,8% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração é de 39,8% (segundo o G). O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz é de 30,7% (segundo o C e o S) (Quadro 2, abaixo).



Quadro 2: Concentração do PIB *per capita* em Moçambique, 1996

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	35,4
Coefficiente F	80,2
G	39,8
C	30,7
S	30,7

Fonte: INE, 2008

Figura 5: Curva de Lorenz do PIB *per capita* em Moçambique, 1996

3.1.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

A nível regional, os resultados referentes a 1996 revelam o seguinte:

De acordo com o CG (Quadro 3), a região Sul de Moçambique foi a que das três regiões do país apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de 30,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.8). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, aproximadamente, cerca de 3,5% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.7). Por último, a região

(IDH entre 0,500 e 0,799); Países com desenvolvimento humano elevado (IDH igual ou superior a 0,800) (PNUD, 2007/2008; Para mais detalhes ver: Notas Técnicas do Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008).

Norte do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, aproximadamente, cerca de 1,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.6).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 58,1% de um total de 4,2 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 41,9% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 53,6% de um total de 6,4 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 46,4% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 39,7% de um total de 5 milhões habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 60,4% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração de acordo com o G, foi maior no Sul. Segue-se o Centro e o Norte com as menores concentrações. De acordo com o C e o S, o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz foi maior no Sul. Segue-se o Centro e o por fim o Norte (Quadro 3).

Quadro 3: Concentração do PIB per capita em Moçambique, por região, 1996

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	1,2	3,5	30,9
Coeficiente F	39,7	53,6	58,1
G	3,1	6,8	53,8
C	1,1	3,0	28,4
S	1,1	3,0	28,4

Fonte: INE, 2008

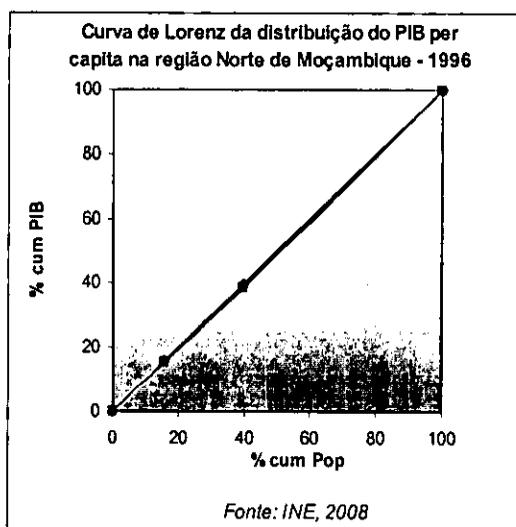


Figura 6: Curva de Lorenz do PIB per capita no Norte de Moçambique, 1996

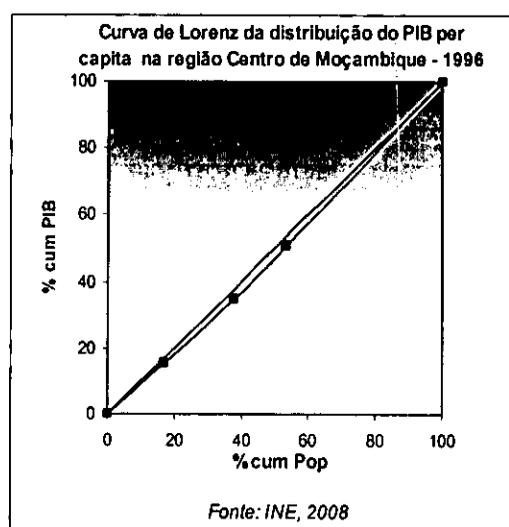


Figura 7: Curva de Lorenz do PIB per capita no Centro de Moçambique, 1996

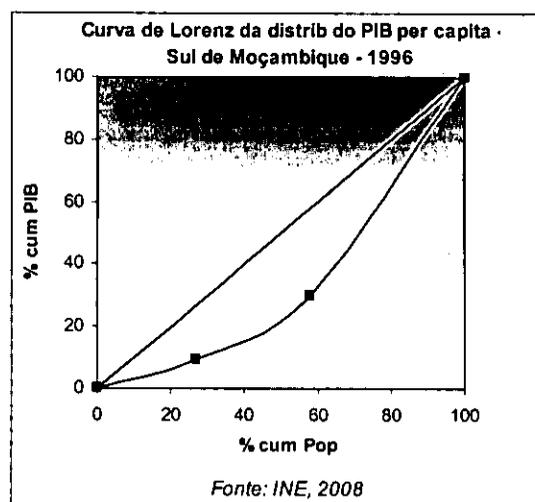


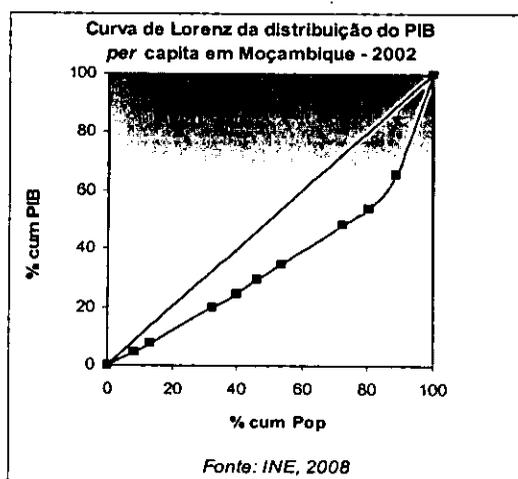
Figura 8: Curva de Lorenz do PIB per capita no Sul de Moçambique, 1996

3.1.3. Estimativa nacional, 2002: Moçambique

Em 2002, os resultados do CG revelam que cerca de 30,1% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada entre a população (afastando-se, aproximadamente, cerca de um terço da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz, na Figura 9).

O valor F igual a 80,3% revela que cerca de 80,3% de um total de 18,1 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 19,7% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, a área de concentração é de 34% (segundo o G). O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz é de 26,4% (segundo o C e o S) (Quadro 4).



Quadro 4: Concentração do PIB per capita em Moçambique, 2002

Resultados da concentração do PIB per capita - 2002	
Índices de Concentração	(%)
CG	30,1
Coefficiente F	80,3
G	34,0
C	26,4
S	26,4

Fonte: INE, 2008

Figura 9: Curva de Lorenz do PIB per capita em Moçambique, 2002

3.1.4. Estimativas regionais, 2002: Norte, Centro e Sul

A nível regional, os resultados referentes a 2002 revelam o seguinte:

O CG aponta que (Quadro 5), a região Sul de Moçambique foi a que das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se cerca de um terço da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz, na Fig.12). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, aproximadamente, cerca de 16,2% da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz, na Fig.11). Por último a região Norte do país, apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, aproximadamente, cerca de 5,5% da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz, na Fig.10).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 55,9% de um total de 4,6 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 44,1% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 80% de um total de 7,6 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 20% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 41,7% de um total de 5,9 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 58,3% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração foi maior no Sul. Segue-se o Centro. Por fim o Norte, com a menor concentração. O C e S apontam que o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, foi maior no Sul, que no Centro e Norte. (Quadro 5).

Quadro 5: Concentração do PIB *per capita* em Moçambique, por região, 2002

Resultados da concentração do PIB <i>per capita</i> - 2002			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	5,5	16,2	33,7
Coeficiente F	41,7	80,0	55,9
G	13,2	19,7	60,5
C	5,3	13,8	33,5
S	5,3	13,8	33,5

Fonte: INE, 2008

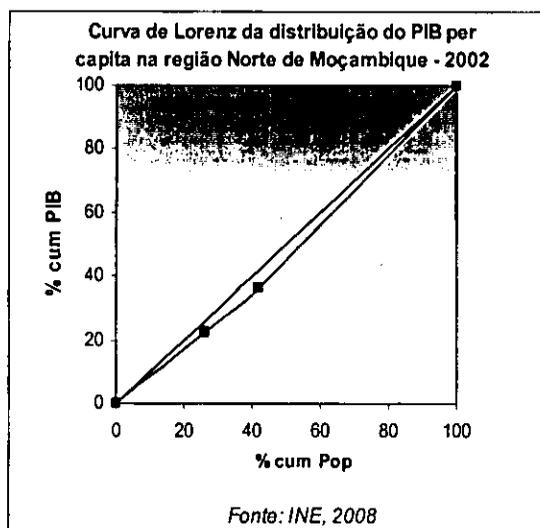


Figura 10: Curva de Lorenz do PIB per capita no Norte de Moçambique, 2002

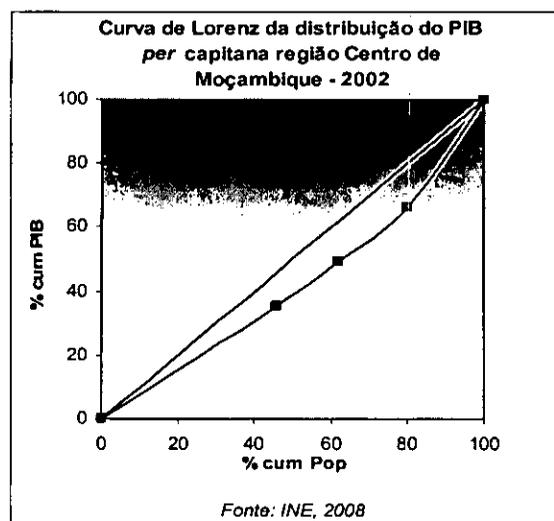


Figura 11: Curva de Lorenz do PIB per capita no Centro de Moçambique, 2002

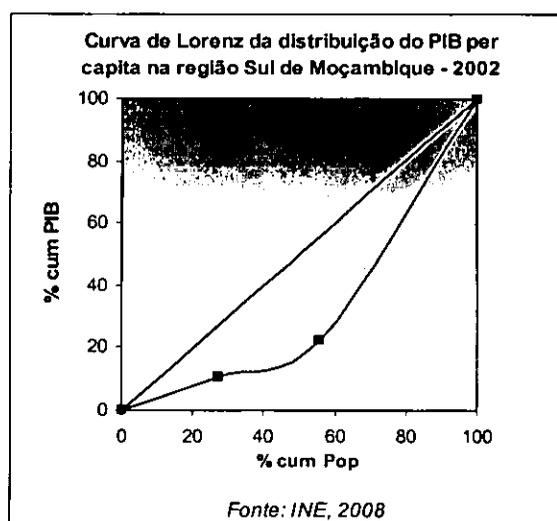


Figura 12: Curva de Lorenz do PIB per capita no Sul de Moçambique, 2002

3.1.5. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 6) indicam que cerca de 30% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada entre a população (afastando-se cerca de 30% da igualdade; como se pode observar pela curva de Lorenz na Fig.13).

O valor F igual a 81,7% revela que cerca de 81,7% de um total de 19,9 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 18,3% do PIB) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 34%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, segundo o C e S é de 25,3% (Quadro 6).

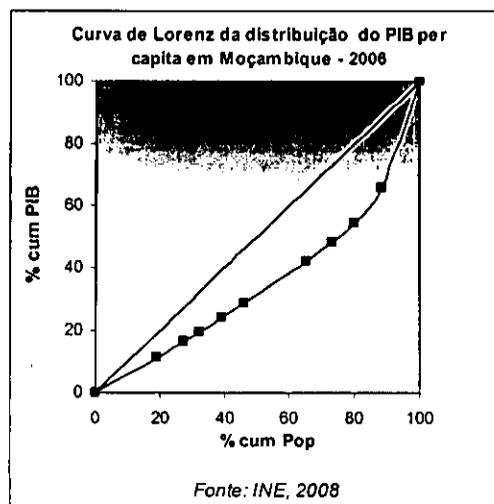


Figura 13: Curva de Lorenz do PIB per capita em Moçambique, 2006

Quadro 6: Concentração do PIB per capita em Moçambique, 2006

Resultados da concentração do PIB per capita - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	30,0
Coeficiente F	81,7
G	34,0
C	25,3
S	25,3

Fonte: INE, 2008

3.1.6. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 7) indicam que a região Sul de Moçambique foi, das três regiões consideradas, a que apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de um 31,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.16). Segue-se a região Centro do país (afastando-se, cerca de 17,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.15). Por último, a região Norte foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se, cerca de 3,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.14).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 54,2% de um total de 5,1 milhões de habitantes possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 45,8% da população) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 61,7% de um total de 8,4 milhões de habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 38,3% da população) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 41,5% de um total de 6,4 milhões habitantes com valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo os restantes (ocupando 58,5% da população) valores superiores a média.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último a região Norte, com a menor área concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul relativamente as regiões Centro e Norte (Quadro 7).

Quadro 7: Concentração do PIB per capita em Moçambique, por região, 2006

Resultados da concentração do PIB per capita - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	3,6	17,2	31,6
Coeficiente F	41,5	61,7	54,2
G	9,1	21,0	58,6
C	3,3	14,2	30,7
S	3,3	14,2	30,7

Fonte: INE, 2008

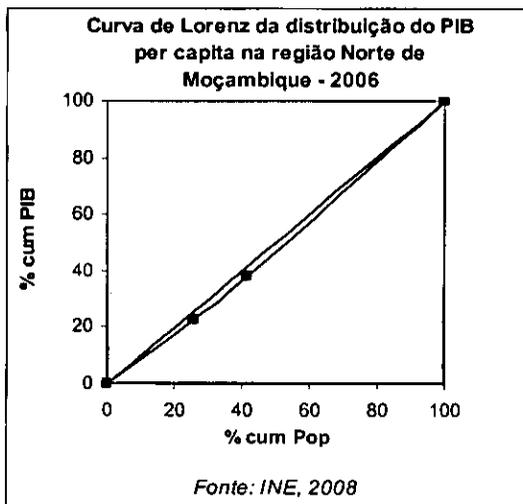


Figura 14: Curva de Lorenz do PIB per capita no Norte de Moçambique, 2006

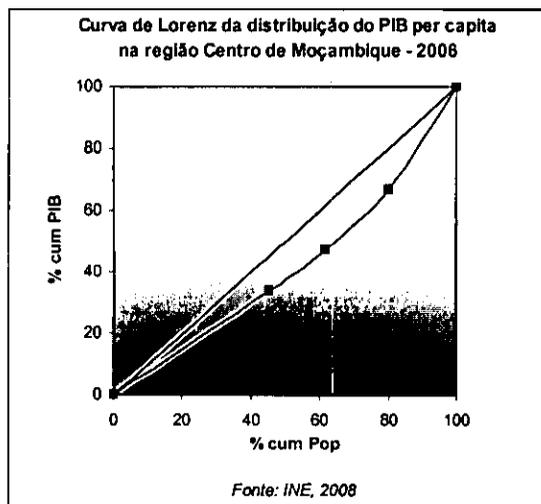


Figura 15: Curva de Lorenz do PIB per capita no Centro de Moçambique, 2006

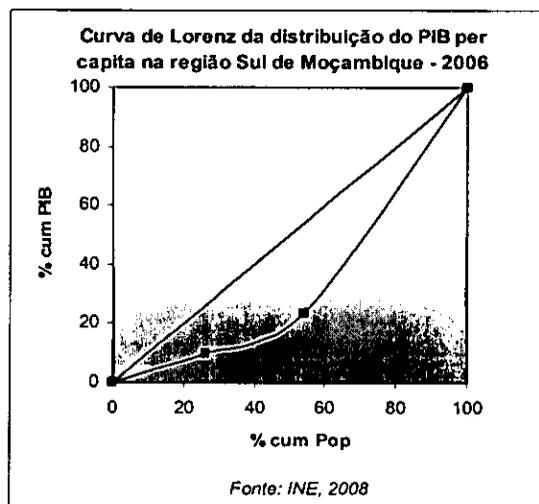


Figura 16: Curva de Lorenz do PIB per capita no Sul de Moçambique, 2006

3.2. Concentração da população, na década: 1996-2006

3.2.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 8) revelam que cerca de 31,9% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 31,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.17). O valor F igual a 73,4% revela que cerca de 73,4% das áreas do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores a média. Por aproximação, de acordo com o G a área de concentração é de 31,5%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 23% (Quadro 8).

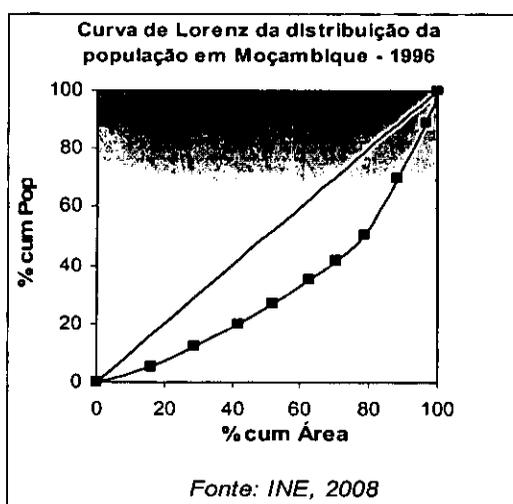


Figura 17: Curva de Lorenz da população em Moçambique, 1996

Quadro 8: Concentração da população em Moçambique, 1996

Resultados da concentração da população - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	31,9
Coefficiente F	73,4
G	31,5
C	23,0
S	23,0

Fonte: INE, 2008

3.2.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 9) revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 38,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.18). Segue-se a região Sul (afastando-se cerca de 29,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.20). Por último a região Centro, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se 20,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.19).

O coeficiente F revela que na região Norte cerca de 44% das áreas que compõem a região, possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 56% do território) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a

região. possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro é a que apresenta a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Norte relativamente as regiões Sul e Centro (Quadro 9).

Quadro 9: Concentração da população em Moçambique, por região, 1996

Resultados da concentração da população - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	38,6	20,2	29,7
Coeficiente F	44,0	68,7	84,6
G	52,3	29,9	34,2
C	28,2	15,1	26,4
S	28,2	15,1	26,4

Fonte: INE, 2008

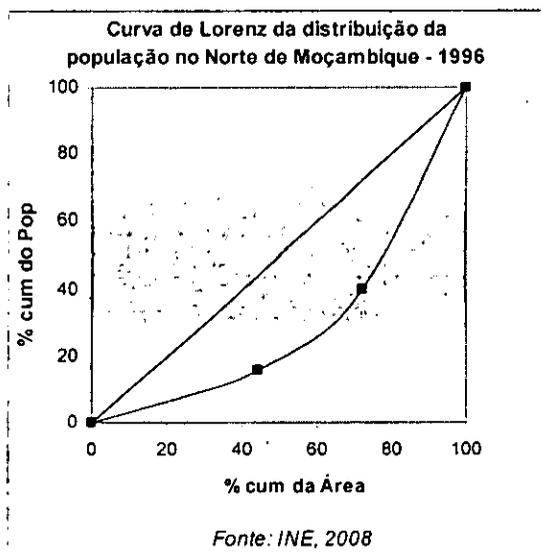


Figura 18: Curva de Lorenz da população no Norte de Moçambique, 1996

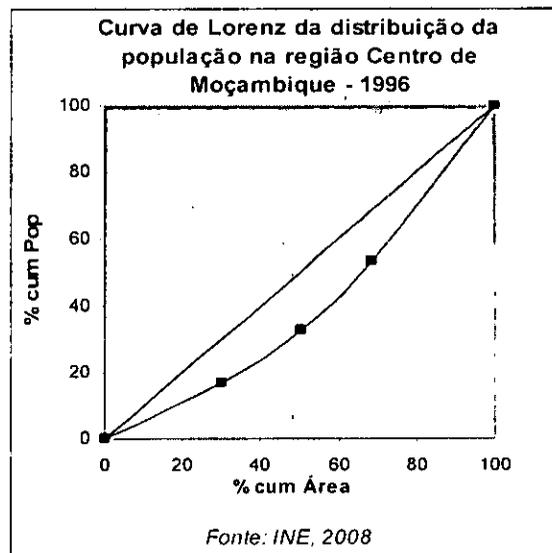


Figura 19: Curva de Lorenz da população no Centro de Moçambique, 1996

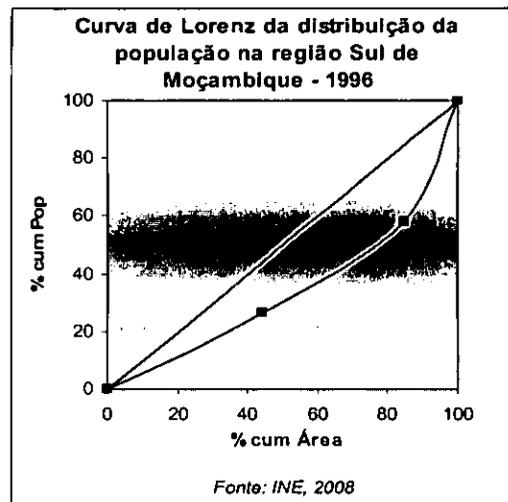


Figura 20: Curva de Lorenz da população no Sul de Moçambique, 1996

3.2.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 32,2% da população em Moçambique estava distribuída de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 32,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 21).

O valor F revela que cerca de 73,4% das áreas do território possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores.

Por aproximação, o G revela que a área de concentração é de 31,8%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é de 23% (Quadro 10).

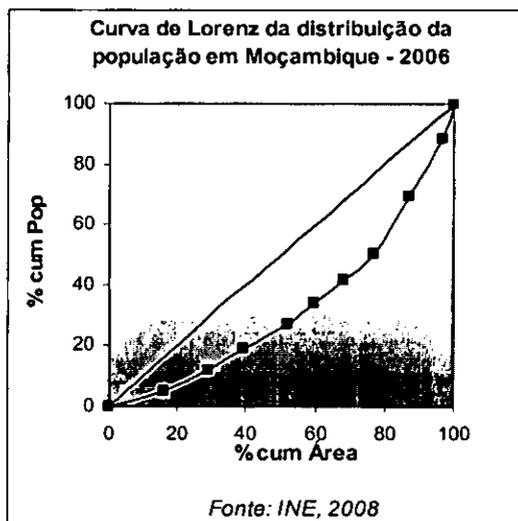


Figura 21: Curva de Lorenz da população em Moçambique, 2006

Quadro 10: Concentração da população em Moçambique, 2006

Resultados da concentração da população - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	32,2
Coefficiente F	73,4
G	31,8
C	23,0
S	23,0

Fonte: INE, 2008

3.2.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG revelam que a região Norte de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 37,4% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.22). Segue-se a região Sul do país (afastando-se cerca de 30,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.24). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição da população (afastando-se cerca de 16,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.23).

O coeficiente F sugere que na região Norte cerca de 44% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 56% do território) valores superiores a média. Na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 68,7% das áreas que compõem a região possuem valores da população inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 31,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é maior na região Norte. Segue-se a região Sul. Por último a região Centro, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S é maior na região Sul que nas regiões Norte e Centro (Quadro 11).

Quadro 11: Concentração da população em Moçambique, por região, 2006

Resultados da concentração da população - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	37,4	16,8	30,8
Coeficiente F	44,0	68,7	84,6
G	50,5	24,6	36,3
C	28,1	14,0	30,3
S	28,1	14,0	30,3

Fonte: INE, 2008

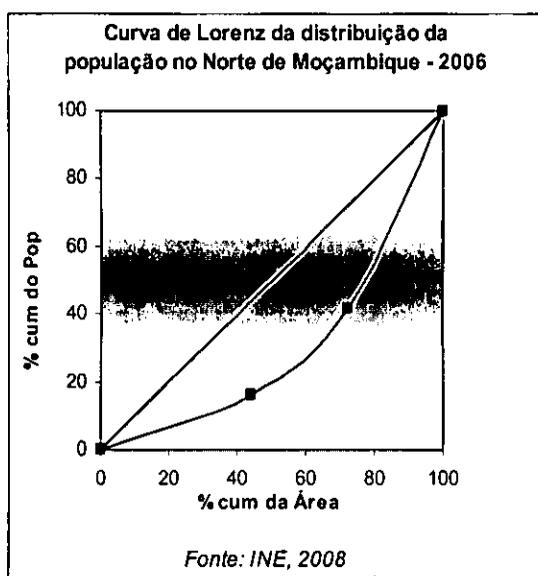


Figura 22: Curva de Lorenz da população no Norte de Moçambique, 2006

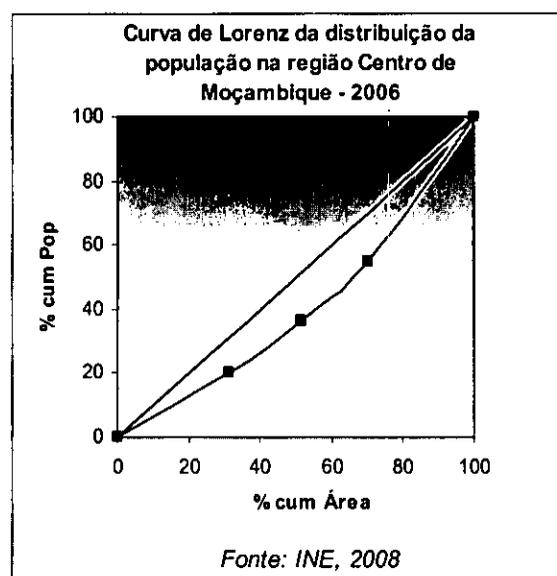


Figura 23: Curva de Lorenz da população no Centro de Moçambique, 2006

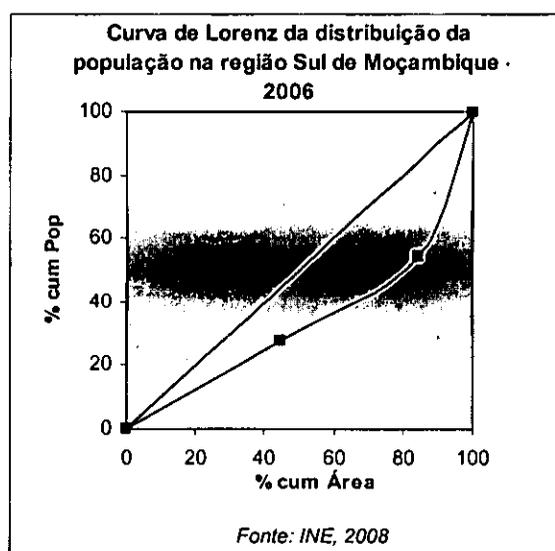


Figura 24: Curva de Lorenz da população no Sul de Moçambique, 2006

3.2.5. Evolução da concentração da população em Moçambique nos anos 1996 e 2006

As estimativas sugerem que entre 1996 e 2006, Moçambique registou uma relativa estabilidade da população. O grau de concentração da população entre regiões em Moçambique foi muito similar nos dois anos. As diferenças que se verificam na respectiva variação a nível nacional (de acordo com o CG, aumento de 31,9% para 32,2% ou seja, um ligeiro aumento em cerca de 0,9%) assim como em termos regionais (Norte – redução de 38,6% para 37,4%, ou seja redução em cerca de

3,1%; Sul – aumento de 29,7% para 30,8%, ou seja aumento em cerca de 3,7%; Centro – redução de 20,2% para 16,8%, ou seja redução em cerca de 16,8%), não alteram significativamente a estrutura geral da distribuição. Nos dois anos, o valor do coeficiente F igual a 73,4%, revela que cerca de 73,4% das áreas que compõem o território moçambicano possuem valores da população inferiores a média nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 26,6% do território) valores superiores a média.

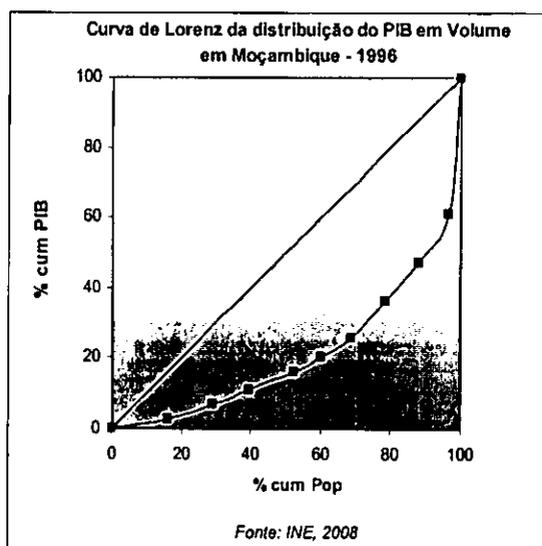
3.3. Concentração do PIB em volume, na década: 1996-2006

3.3.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 57,7% do PIB em Moçambique estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano (afastando-se cerca de 57,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 25).

O valor F revela que cerca de 68,5% das áreas que compõem o território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 31,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 57,2%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S, é de 43% (Quadro 12).



Quadro 12: *Concentração do PIB em volume em Moçambique, 1996*

Resultados da concentração do PIB em Volume - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	57,7
Coeficiente F	68,5
G	57,2
C	43,0
S	43,0

Fonte: INE, 2008

Figura 25: *Curva de Lorenz do PIB em volume em Moçambique, 1996*

3.3.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG (Quadro 13) revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 58,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.28). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 39,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.26). Por último, a região Centro do país foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 33,7% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.27).

O coeficiente F indica que na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem esta região, possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das áreas que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 79,7% das áreas que compõem esta região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 20,3% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração na região Sul é maior que nas regiões Norte e Centro. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é maior na região Sul. Segue-se a região Norte e por último, a região Centro (Quadro 13).

Quadro 13: Concentração do PIB em volume em Moçambique, por região, 1996

Resultados da concentração do PIB em volume - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	39,7	33,7	58,8
Coeficiente F	72,2	79,7	84,6
G	53,8	41,4	68,6
C	33,6	29,2	54,8
S	33,6	29,2	54,8

Fonte: INE, 2008

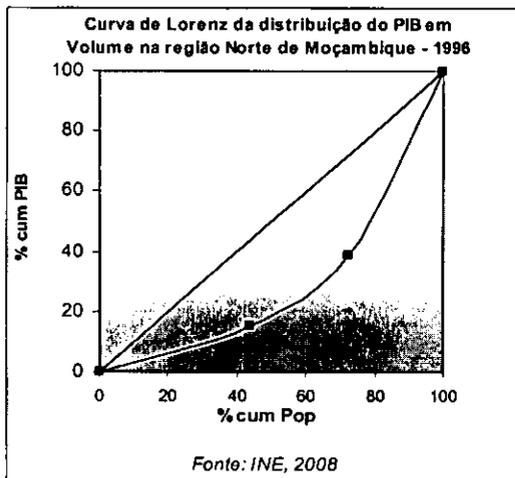


Figura 26: Curva de Lorenz do PIB em volume no Norte de Moçambique, 1996

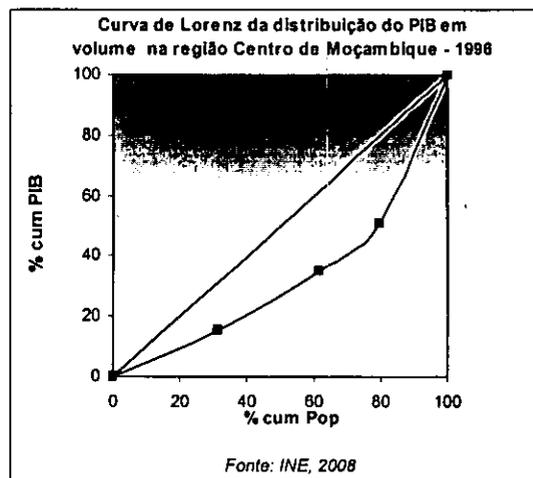


Figura 27: Curva de Lorenz do PIB em volume no Centro de Moçambique, 1996

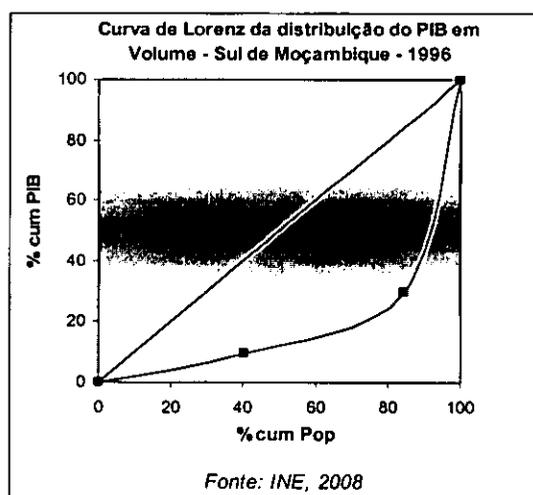


Figura 28: Curva de Lorenz do PIB em volume no Sul de Moçambique, 1996

3.3.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 14) revelam que cerca de 49,9% do PIB estava distribuído de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano (afastando-se cerca de 49,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 29).

O valor F revela que cerca de 79,5% das áreas do território moçambicano possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes áreas (ocupando 20,5% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração é de 48,9%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e o S é de 38,5% (Quadro 14).

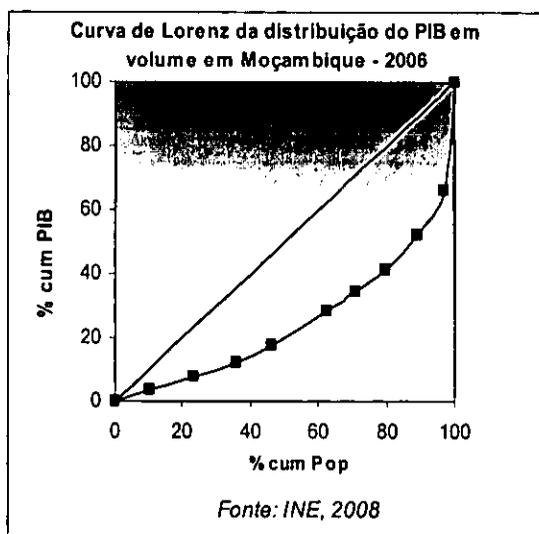


Figura 29: Curva de Lorenz do PIB em volume em Moçambique, 2006

Quadro 14: Concentração do PIB em volume em Moçambique, 2006

Resultados da concentração do PIB em Volume - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	49,9
Coefficiente F	79,5
G	48,9
C	38,5
S	38,5

Fonte: INE, 2008

3.3.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG (Quadro 15) revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões do país, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 63,1% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Fig.32). Segue-se a região Norte do país (afastando-se cerca de 34,3% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 30). Por último, a região Centro do país, foi a que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB (afastando-se cerca de 22,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz na Figura 31).

O coeficiente F revela que na região Sul cerca de 84,6% das áreas que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 15,4% do território) valores superiores a média. Na região Norte cerca de 72,2% das áreas que compõem a região possuem valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 27,8% do território) valores superiores a média. Na região Centro cerca de 30% das áreas que compõem a região que têm valores do PIB inferiores a média geral nacional, tendo as restantes (ocupando 70% do território) valores superiores a média.

Por aproximação, as estimativas do G indicam que a área de concentração foi maior na região Sul. Segue-se a região Norte. Por último, a região Centro, possuindo a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, com base no C e S, foi maior na região Sul relativamente as regiões Norte e Centro (Quadro 15).

Quadro 15: Concentração do PIB em volume em Moçambique, por região, 2006

Resultados da concentração do PIB em Volume - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	34,3	22,6	63,1
Coefficiente F	72,2	30,0	84,6
G	47,5	28,7	74,1
C	34,0	16,5	61,0
S	34,0	16,5	61,0

Fonte: INE, 2008

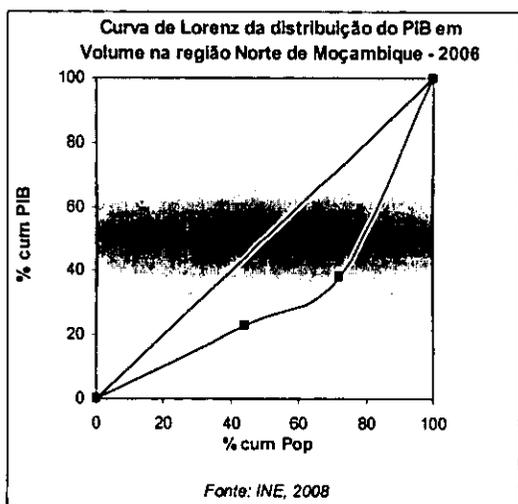


Figura 30: Curva de Lorenz do PIB em volume no Norte de Moçambique, 2006

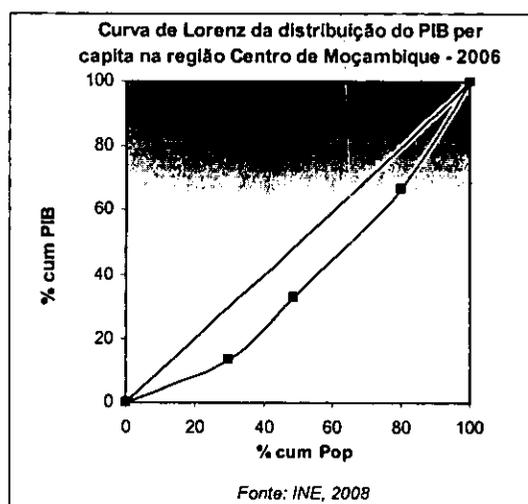


Figura 31: Curva de Lorenz do PIB em volume no Centro de Moçambique, 2006

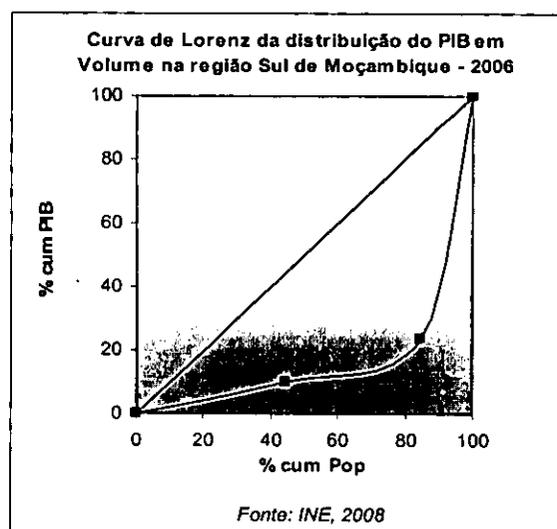


Figura 32: Curva de Lorenz do PIB em volume no Sul de Moçambique, 2006

3.3.5. Evolução da concentração do PIB em volume em Moçambique durante: 1996-2006

As estimativas sugerem que entre 1996 e 2006 Moçambique registou uma mudança no grau da distribuição do PIB em volume no território moçambicano, tanto a nível nacional (de acordo com o CG, houve uma redução de 57,7% para 49,9% ou seja, uma redução em cerca de 13,5%) como regional (de acordo com o CG, no Sul – aumento de 58,8% para 61,3% ou seja, aumento em cerca de 4,3%; no Norte – redução de 39,7% para 34,3% ou seja, redução em cerca de 13,6%; e no Centro – redução de 33,7% para 22,6% ou seja, redução em cerca de 32,9%. A concentração do PIB em volume foi moderadamente concentrada nas regiões Norte e Centro e foi elevada na região Sul.

De acordo com o coeficiente F, entre 1996 e 2006, a percentagem de regiões no território moçambicano, a nível nacional, que tem valores do PIB em volume abaixo da média aumentou, de cerca de 68,5% para 79,5%. Em termos regionais, a percentagem de províncias no país que têm valores do PIB em volume abaixo da média manteve-se a mesma nas regiões Sul (de 84,6%) e Norte (72,2%) e reduziu na região Centro (de 79,7% para 30%).

3.4. Concentração do Índice de Desenvolvimento Humano em Moçambique: 1996-2006

3.4.1. Estimativa nacional, 1996: Moçambique

Em 1996, os resultados do CG revelam que cerca de 19,6% do IDH estava distribuído de forma concentrada no território moçambicano, apresentando a distribuição do IDH no país uma pequena concentração (como se pode observar pela curva de Lorenz, na Figura 33).

O valor F revela que cerca de 63,6% das áreas do território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas fosse uniforme.

Por aproximação a área de concentração, de acordo com o G, é de 21,6%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é de 14,1% (Quadro 16).

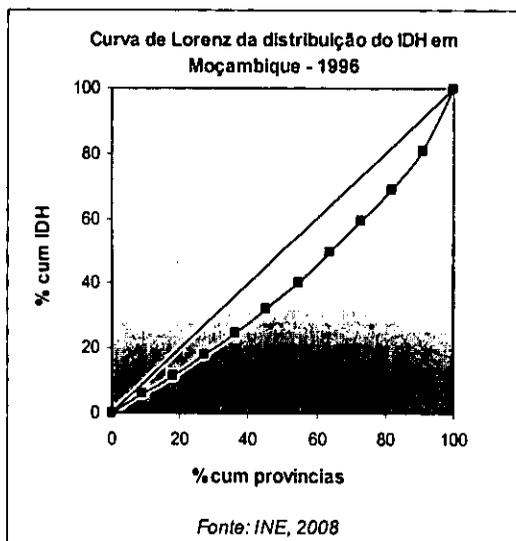


Figura 33: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 1996

Quadro 16: Concentração do IDH em Moçambique, 1996

Resultados da concentração do IDH - 1996	
Índices de Concentração	(%)
CG	19,6
Coefficiente F	63,6
G	21,6
C	14,1
S	14,1

Fonte: INE, 2008

3.4.2. Estimativas regionais, 1996: Norte, Centro e Sul

Em 1996, os resultados do CG revela que a região Sul de Moçambique apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 14,8% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.36). Segue-se a região Centro do país (afastando-se 9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 35). Por último a região Norte do país, que apresentou a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 2,4% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 34).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que tivessem se a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Norte cerca de 33,3% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem se a distribuição do IDH por todas as áreas nesta região fosse uniforme.

Por aproximação, a área de concentração, para a região Sul é de 19,8%, para a região Centro é de 12,1% e para a região Norte é de 3,6% (segundo o índice de Gini); o afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, para a região Sul é de 11,4%, para a região Centro é de 7% e para a região Norte é de 2% (segundo o coeficiente de especialização e o índice de Schutz) (Quadro 17).

Quadro 17: *Concentração do IDH em Moçambique, por regiões, 1996*

Resultados da concentração do IDH - 1996			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	2,4	9,0	14,8
Coefficiente F	33,3	50,0	50,0
G	3,6	12,1	19,8
C	2,0	7,0	11,4
S	2,0	7,0	11,4

Fonte: INE, 2008

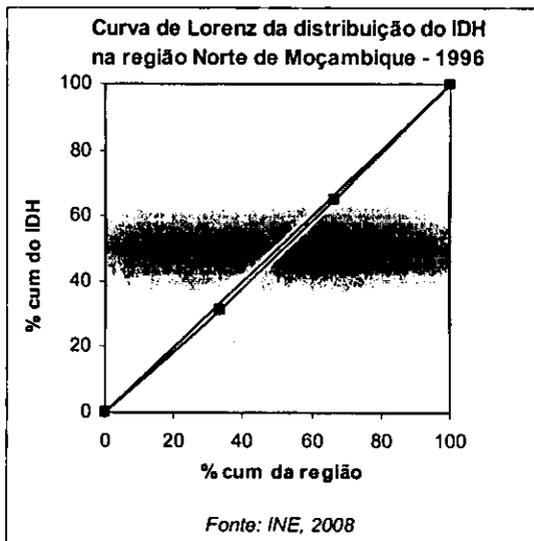


Figura 34: *Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 1996*

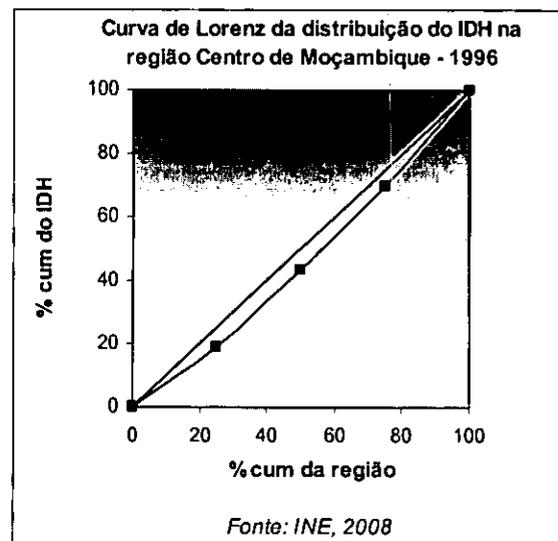


Figura 35: *Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 1996*

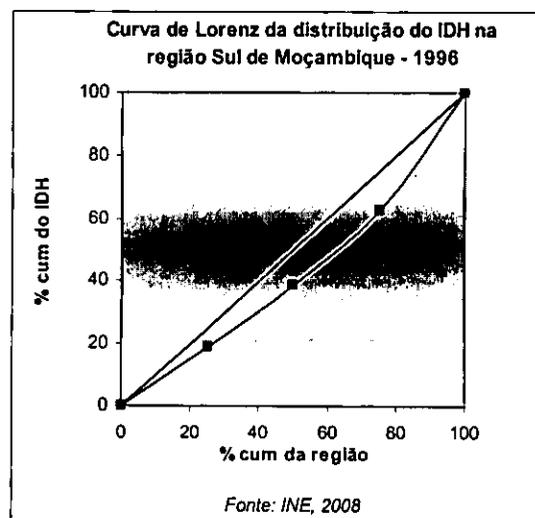


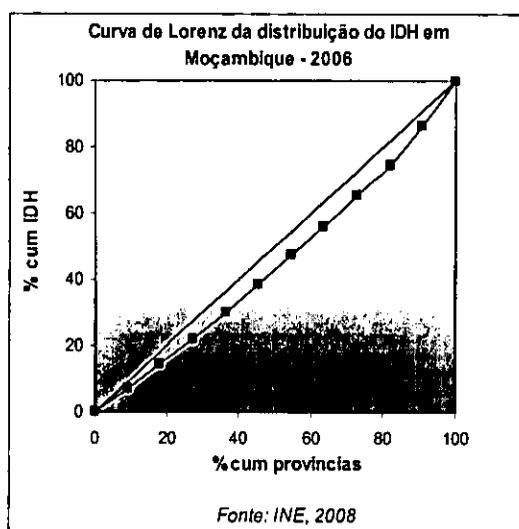
Figura 36: *Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 1996*

3.4.3. Estimativa nacional, 2006: Moçambique

Em 2006, os resultados do CG revelam que cerca de 10,4% do IDH está distribuído de forma concentrada entre as áreas do território moçambicano, apresentando a distribuição do IDH no país uma pequena concentração (como se pode observar pela curva de Lorenz na Figura 37).

O valor F revela que cerca de 63,6% das áreas que compõem o território moçambicano apresentam um nível inferior do IDH, que o que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas do território fosse uniforme.

Por aproximação, com base no G, a área de concentração é de 11,5%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz é de 7,5%, com base no C e S (Quadro 18).



Quadro 18: Concentração do IDH em Moçambique, 2006

Resultados da concentração do IDH - 2006	
Índices de Concentração	(%)
CG	10,4
Coefficiente F	63,6
G	11,5
C	7,5
S	7,5

Fonte: INE, 2008

Figura 37: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 2006

3.4.4. Estimativas regionais, 2006: Norte, Centro e Sul

Em 2006, os resultados do CG, revelam que a região Sul de Moçambique foi a que, das três regiões consideradas, apresentou a maior concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 8,6% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.40). Segue-se a região Centro (afastando-se 2,2% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Fig.39). Por último, a região Norte do país, apresentando a menor concentração da distribuição do PIB *per capita* (afastando-se 1,9% da igualdade; vidi curva de Lorenz, na Figura 38).

O coeficiente F revela que na região Sul, cerca de 50% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Centro, cerca de 50% das áreas que compõem a região

apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas desta região fosse uniforme. Na região Norte cerca de 33,3% das áreas que compõem a região apresentam um IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas nesta região fosse uniforme.

Por aproximação, com base no G, a área de concentração foi maior na região Sul. Segue-se a região Centro. Por último a região Norte, apresentando a menor área de concentração. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, dado por C e S, foi maior no Sul relativamente ao Centro e Norte (Quadro 19).

Quadro 19: Concentração do IDH em Moçambique, a nível regional, 2006

Resultados da concentração do IDH - 2006			
Índices de concentração (%)	Região Norte	Região Centro	Região Sul
CG	1,9	2,2	8,6
Coefficiente F	33,3	50,0	50,0
G	2,8	2,9	11,4
C	1,6	1,9	7,8
S	1,6	1,9	7,8

Fonte: INE, 2008

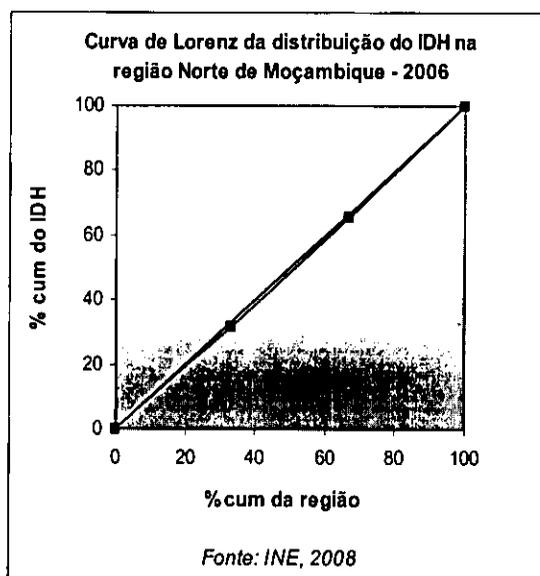


Figura 38: Curva de Lorenz do IDH no Norte de Moçambique, 2006

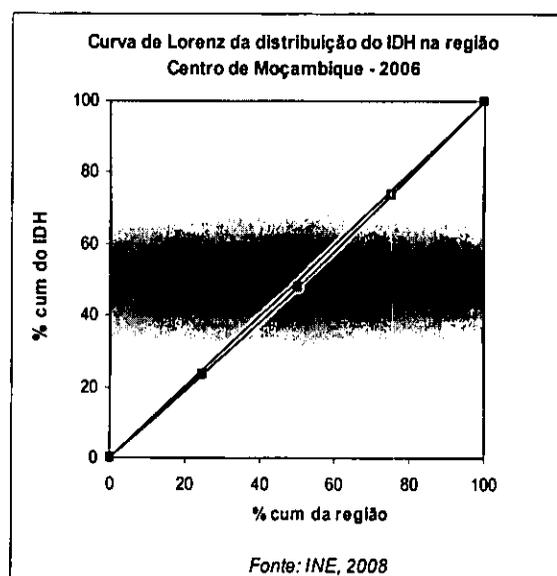


Figura 39: Curva de Lorenz do IDH no Centro de Moçambique, 2006

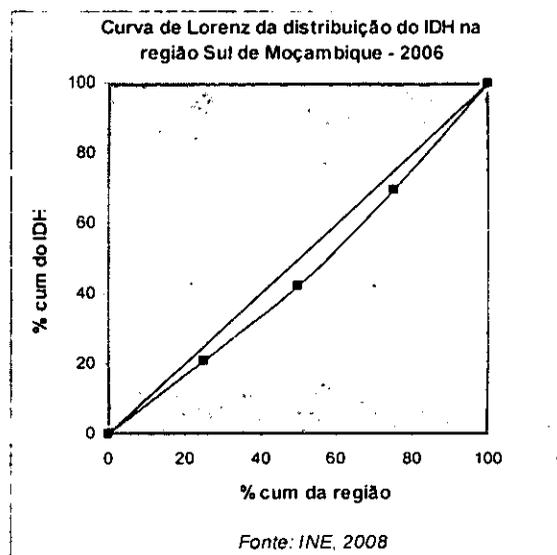


Figura 40: Curva de Lorenz do IDH no Sul de Moçambique, 2006

4. Tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Esta secção analisa as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano em Moçambique, analisando a evolução destas desigualdades entre 1996 e 2006.

4.1. Evolução da desigualdade económica em Moçambique na década: 1996-2006

De acordo com as estimativas baseadas no CG, constata-se que a desigualdade económica a nível nacional sofreu uma redução de 35,4% em 1996 para 30% em 2006 ou seja, uma redução em cerca de 15,3% (vidi as respectivas curvas de Lorenz nas figuras 5 e 13, acima ilustradas na secção 3.1). De acordo com o coeficiente F, a nível nacional, a percentagem da população no país que tem um PIB abaixo da média aumentou de 80,2% em 1996 para 81,7% em 2006.

Entre 1996 e 2006, a desigualdade económica registou um aumento em todas as regiões (Norte, Centro e Sul). O aumento registado na região Sul foi de 30,9% para 31,6% ou seja, aumento em cerca de 2,3%. Na região Centro de 3,5% para 17,2% ou seja, aumento em cerca de 391,4%. Na região Norte – de 1,2% para 3,7% ou seja, aumento em cerca de 208,3%. Entre os dois anos, a

região Centro foi a região que registou um aumento substancial relativamente as regiões Norte e Sul. E a região Norte, por sua vez registou um aumento substancial da concentração do PIB *per capita* relativamente a região Sul.

A nível regional, com base no coeficiente F, a percentagem de pessoas que tem um PIB abaixo da média caiu na região: Sul – de 58,1% para 54,2% e aumentou nas regiões: Centro – de 53,6% para 61,7% e Norte – de 39,7% para 41,5%.

De uma maneira geral, durante o período em consideração (1996-2006), houve uma mudança no grau de distribuição do PIB *per capita*. A concentração do PIB por pessoa diminuiu a nível nacional e aumentou substancialmente a nível das grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul). As diferenças que se verificam na respectiva variação alteram a estrutura do PIB, entre 1996 e 2006. Esta alteração é mais significativa a nível das grandes regiões (Norte, Centro e Sul) que a nível nacional.

4.1.1. Mudanças na desigualdade económica face a mudanças na concentração da população e do PIB em volume em Moçambique, na década: 1996-2006

O grau de mudança da distribuição do PIB *per capita* pode justificar-se por mudanças na distribuição das variáveis que o compõem, nomeadamente: o PIB em volume e o tamanho da população, uma vez que o PIB *per capita* é obtido pela razão entre o PIB em volume e a população. Portanto, a distribuição da renda *per capita* é directamente relacionada com a distribuição do PIB em volume e inversamente relacionada com a distribuição da população.

Entre 1996 e 2006, a redução da desigualdade económica nacional registada, pode justificar-se pela redução na concentração do PIB em volume e pelo aumento na concentração da população, nesse período. Em termos regionais, o aumento da desigualdade económica registado no Sul do país pode justificar-se pelo aumento na concentração do PIB em volume e pela redução na concentração da população registados nessa região. No mesmo período, os aumentos da desigualdade económica nas regiões Norte e Centro, apesar das reduções registadas na concentração do PIB em volume, podem justificar-se por reduções na concentração da população nessas regiões, no período em consideração.

4.1.2. Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração da população na desigualdade económica, na década 1996-2006

Para medir o efeito ou mudança de uma determinada variável (geralmente uma variável dependente¹²) relativamente a mudanças em outra variável (geralmente uma variável independente¹³) recorre-se a medida de elasticidade (*e*). Elasticidade mede a sensibilidade de uma determinada variável (dependente) face a alterações ou mudanças em outra variável (independente). Por outras palavras é o rácio da variação de uma variável (dependente) relativamente a variação de outra (independente). A desigualdade económica é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1)¹⁴.

Neste caso, assume-se que elasticidade do crescimento da desigualdade económica, é a variação da concentração do PIB *per capita* (desigualdade económica) sobre a variação da concentração da população, no período em consideração (1996-2006). A elasticidade da desigualdade económica, para este caso, é dada pela fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração da população}}$$

Quadro 20: Efeito da concentração da população na desigualdade económica

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	-0,2
Norte	15,8
Centro	2,4
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

De acordo com os resultados (Quadro 20), as estimativas da elasticidade da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração da população), a nível nacional, revelam que a desigualdade económica é rígida (*e* igual a -0,2) ou seja, a uma variação de 1% na concentração da população, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste

¹² Variável dependente é o que o investigador pretende analisar. As suas variações são consequência de manipulação das variáveis independentes.

¹³ Variável independente é o conjunto de factores, as condições experimentais que são manipuladas, modificadas pelo investigador. São as causas hipotéticas do comportamento que se pretende explicar.

¹⁴ Interpretação baseada na teoria da mensuração das elasticidades, in Salvatore, 1997. Pg.48

caso face ao aumento da concentração da população de 1996 a 2006, a desigualdade económica (inversamente relacionada com a concentração da população) reduziu em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração da população.

A nível regional, os resultados indicam que a desigualdade económica foi elástica na região Norte (e igual a 15,8) e Centro (e igual a 2,4) e foi rígida na região Sul (e igual a 0). A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

4.1.3. Elasticidade do crescimento da desigualdade económica: Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica, na década 1996-2006

Neste caso, assume-se que a elasticidade do crescimento da desigualdade económica, mede a variação da concentração do PIB *per capita* relativamente a variação da concentração do PIB em volume, no período em consideração (1996-2006). Sendo assim, a elasticidade do crescimento da desigualdade económica, neste caso, é dada pela seguinte fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade económica}}{\text{Variação da concentração do PIB em volume}}$$

Quadro 21: *Efeito da concentração do PIB em volume na desigualdade económica*

Moçambique	Elasticidade da desigualdade económica (e)
Nacional	-0,3
Norte	15,4
Centro	3,6
Sul	0,0

Fonte: INE, 2008

De acordo com o Quadro 21 que ilustra as estimativas da elasticidade do crescimento da desigualdade económica (tendo como variável explicativa ou independente, a concentração do PIB em volume), a desigualdade económica é, a nível nacional, rígida (e igual a -0,3) ou seja, a uma variação de 1% na concentração do PIB em volume, a desigualdade económica registou uma variação inferior a 1%. Neste caso face ao aumento da concentração do PIB em volume de 1996 a

2006, a desigualdade económica (directamente relacionada com a concentração do PIB em volume) aumentou em uma proporção inferior a do aumento registado na concentração do PIB em volume.

A nível regional, os resultados (Quadro 21) indicam que a desigualdade económica foi elástica na região Norte (e igual a 15,4) e Centro (e igual a 3,6) e foi rígida na região Sul (e igual a 0). A desigualdade económica foi mais elástica na região Norte comparativamente a região Centro do país.

4.2. Evolução da desigualdade do desenvolvimento humano, na década 1996-2006

Entre 1996 e 2006, as estimativas revelam uma redução da desigualdade do desenvolvimento humano, tanto a nível nacional como a nível das grandes regiões.

A nível nacional, a desigualdade do IDH caiu de 19,6% em 1996 para 10,4% em 2006 ou seja, registou-se uma redução de cerca de 46,9% (vidi as respectivas curvas de Lorenz nas figuras 33 e 37, acima ilustradas na secção 3.4). De acordo com o coeficiente F, a percentagem das áreas que apresentam um nível de IDH inferior ao que seria de esperar que apresentassem caso a distribuição do IDH por todas as áreas fosse uniforme, manteve-se a mesma (cerca de 63,6%), entre 1996-2006.

Em termos regionais, a distribuição do IDH por região no período em consideração, foi muito mais concentrada nas regiões Sul e Centro que no Norte.

De acordo com o CG, entre 1996 e 2006, a desigualdade do IDH diminuiu em todas as regiões. Na região Norte a redução registada foi de 2,4% para 1,9% ou seja, em cerca de 20,8%. Na região Centro de 9% para 2,2% ou seja, em cerca de 75,6%. Por último na região Sul de 14,8% para 8,6% ou seja, em cerca de 41,9%. De acordo com o coeficiente F, a percentagem das áreas que possuem um nível de IDH abaixo da média permaneceu a mesma, nestas regiões. No Sul - cerca de 50%. Centro - cerca de 50% e Norte - cerca de 33,3%.

De uma maneira geral, entre 1996 e 2006, houve uma mudança no grau de distribuição do IDH. As diferenças que se verificam na respectiva variação (redução da desigualdade do desenvolvimento humano a nível nacional e das grandes regiões) alteram a estrutura geral da distribuição do IDH, sendo que a concentração do IDH em 2006 foi muito menor que a registada em 1996.

5. Discussão dos resultados da pesquisa

5.1. Comparação dos resultados da pesquisa com os da literatura: 1996-2002

Dado que a literatura se reporta até 2002, nesta secção a comparação tomará em conta o mesmo período da literatura (1996-2002).

Entre 1996 e 2002, os resultados do CG revelam que a desigualdade económica, a nível nacional, sofreu uma redução de 35,4% para 30,1% ou seja, reduziu em cerca de 15% (vidi as respectivas curvas de Lorenz nas figuras 5 e 9, acima ilustradas na secção 3.1). A nível nacional, o coeficiente F revela que a percentagem da população moçambicana que possui um PIB abaixo da média aumentou de 80,2% para 80,3%.

Em termos regionais, constata-se que a desigualdade económica no período em consideração aumentou em todas as regiões. De acordo com o CG, a região Sul registou um aumento da desigualdade de 30,9% para 33,7% ou seja, a desigualdade económica aumentou em cerca de 9,1%. A região Centro registou um aumento de 3,5% para 16,2% ou seja, a desigualdade económica aumentou em cerca de 362,9%. A região Norte registou um aumento de 1,2% para 5,5% ou seja, a desigualdade económica aumentou em cerca de 358,3%.

De acordo com o coeficiente F, a percentagem da população moçambicana que possui um PIB abaixo da média reduziu na região Sul (de 58,1% para 55,9%) e aumentou nas regiões Centro (de 53,6% para 80%) e Norte (de 39,7% para 41,7%).

De uma maneira geral, durante o período 1996-2002, os resultados obtidos revelam uma mudança no grau de distribuição do PIB *per capita*. As diferenças que se verificam na respectiva variação (uma ligeira redução da desigualdade económica a nível nacional e um aumento substancial da mesma a nível regional) alteram a estrutura geral da distribuição, sendo que a nível regional esta alteração é mais significativa que a nível nacional, no período em consideração.

Os resultados da pesquisa diferem das estimativas de James et al. (2005) que, para o mesmo período, sugerem um aumento da desigualdade económica a nível nacional, de 40% para 42% (isto é, um ligeiro aumento em cerca de 5%). Todavia, a nível mais desagregado neste caso a nível regional, as estimativas da pesquisa revelam um aumento da desigualdade económica nas grandes regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul).

Esta disparidade nos resultados das estimativas da desigualdade económica, pode justificar-se pela diferença de indicadores de análise usados no tratamento e cálculo das estimativas da desigualdade

económica. A presente pesquisa baseou-se nos indicadores de riqueza contrariamente as estimativas fornecidas no estudo de James et al. (2005), que foram baseadas em indicadores de consumo. Sendo assim, qualquer comparação directa e linear entre os resultados da pesquisa e os da literatura seria incorrecta e enganadora.

De acordo com os resultados do presente trabalho, não há evidências, do ponto de vista estatístico¹⁵, para não rejeitar a *Hipótese 1*, apresentada na página 5.

Quanto a *Hipótese 2*, apresentada na página 5, as evidências empíricas a confirmam, parcialmente, para a desigualdade económica e não para a desigualdade do desenvolvimento humano.

5.2. Comparação entre a desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique

Nesta secção, a comparação entre indicadores (desigualdade económica e do desenvolvimento humano) será feita a nível nacional no período: 1996-2006 e entre regiões em 1996 e 2006.

5.2.1. A nível nacional no período: 1996-2006

Entre 1996 e 2006, verifica-se que a desigualdade económica a nível nacional (dada por CG-PIB *per capita*) e do desenvolvimento humano (dada por CG-IDH) variaram na mesma direcção, apresentando uma tendência negativa durante o período em análise, como se pode observar na tabela e gráfico abaixo (Quadro 22 e Figura 41). A desigualdade económica foi directamente relacionada a desigualdade do desenvolvimento humano.

Quadro 22: *Estimativas do CG-PIB per capita e do CG-IDH em Moçambique: 1996-2006*

Relação entre desigualdade da renda <i>per capita</i> e desigualdade do IDH nos anos 1996 e 2006		
Ano	CG-PIB <i>per capita</i> (%)	CG-IDH (%)
1996	35,4	19,6
2006	30	10,4

Fonte: INE, 2008

¹⁵ Métodos estatísticos baseados nas medidas de concentração

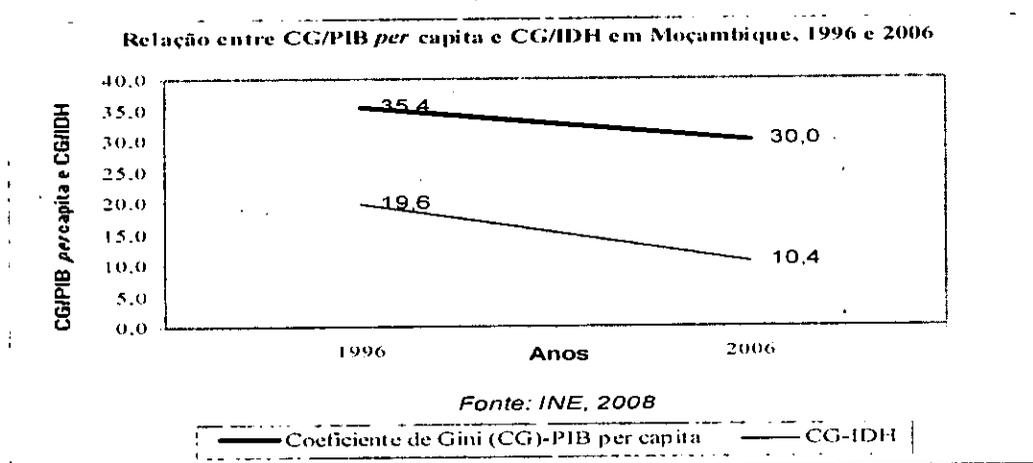


Figura 41: Relação entre CG-PIB *per capita* e CG-IDH nos anos 1996 e 2006

5.2.2. Entre as grandes regiões em 1996 e 2006

No período 1996-2006, todas as regiões registaram aumentos na desigualdade da renda *per capita* e reduções na desigualdade do IDH (Quadro 23). Neste período, reduções na desigualdade do IDH, não resultaram de reduções na desigualdade da renda *per capita*. Estas reduções na concentração do IDH nas grandes regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul), podem justificar-se por alterações na distribuição em outros componentes do IDH que não a renda *per capita*, como a esperança de vida e os índices de educação.

A concentração da renda *per capita* e do IDH foi maior nas regiões Sul e Centro de Moçambique relativamente ao Norte tanto em 1996 como em 2006. Por sua vez, a região Sul foi a que maior nível de desigualdade da renda *per capita* e do IDH apresentou das três regiões, nos dois anos (Quadro 23 e Figuras 42 e 43).

Em 1996 verifica-se uma relação directa entre a desigualdade da renda *per capita* e do IDH entre as grandes regiões de Moçambique (Norte, Centro e Sul) ou seja, regiões com maior nível de desigualdade da renda *per capita* registaram maiores níveis de desigualdade do IDH. (Quadro 23 e Figura 42). O mesmo verifica-se em 2006 (Quadro 23 e Figura 43).

Quadro 23: Estimativas regionais do CG-PIB/*capita* e CG-IDH em Moçambique, 1996 e 2006

Região/Ano	1996		2006	
	CG-PIB (%)	CG-IDH (%)	CG-PIB (%)	CG-IDH (%)
Norte	1,2	2,4	3,6	1,9
Centro	3,5	9	17,2	2,2
Sul	30,9	14,8	31,6	8,6

Fonte: INE

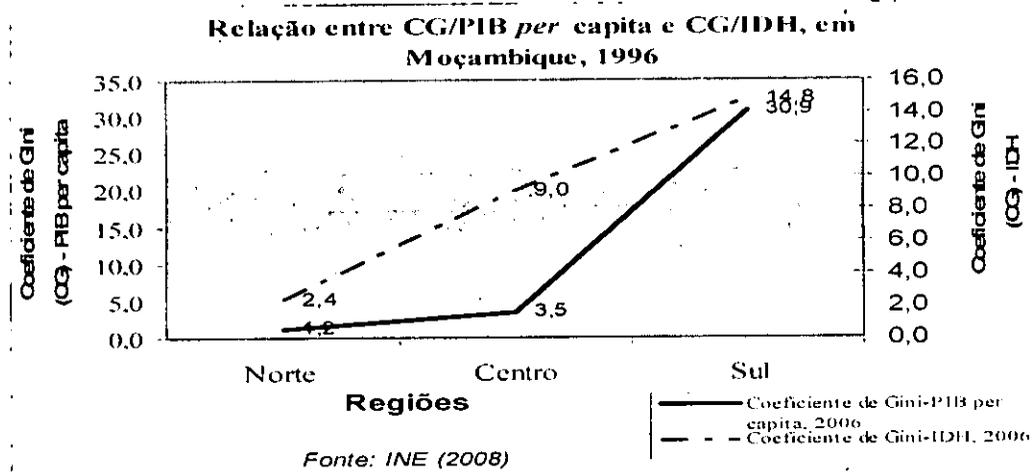


Figura 42: Relação entre CG/PIB per capita e CG/IDH em Moçambique, 1996

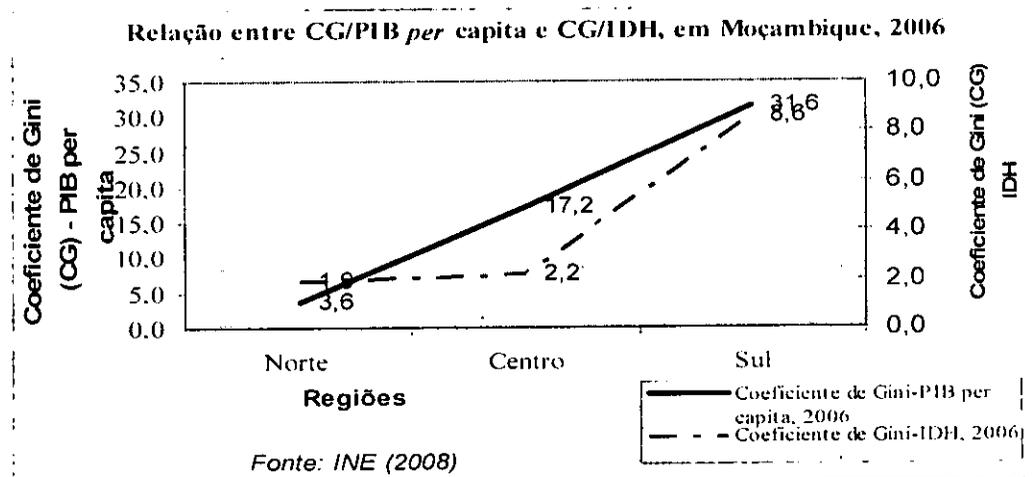


Figura 43: Relação entre CG/PIB per capita e CG/IDH em Moçambique, 2006

5.2.3. Correlação entre desigualdade económica e do desenvolvimento humano

A análise da correlação¹⁶ entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH, baseada nas estimativas regionais dessas desigualdades nos anos 1996 e 2006, revela uma forte correlação entre estas variáveis nos anos 1996 (coeficiente de correlação igual a 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação igual a 0,89). Esta forte correlação entre os indicadores, justifica a forte relação entre estas duas variáveis, uma vez que as regiões com maiores níveis de desigualdade económica (baseada na renda *per capita*) são as que maiores níveis de desigualdade do desenvolvimento humano (baseada no IDH) apresentam, de 1996 a 2006 (vidi Figura 44).

¹⁶ A análise da correlação tem o objectivo de medir a intensidade ou o grau de associação linear entre duas variáveis. O coeficiente de correlação mede essa intensidade de associação (linear). A propósito da análise linear veja "Essentials of Econometrics" in Gujarati, 1992.

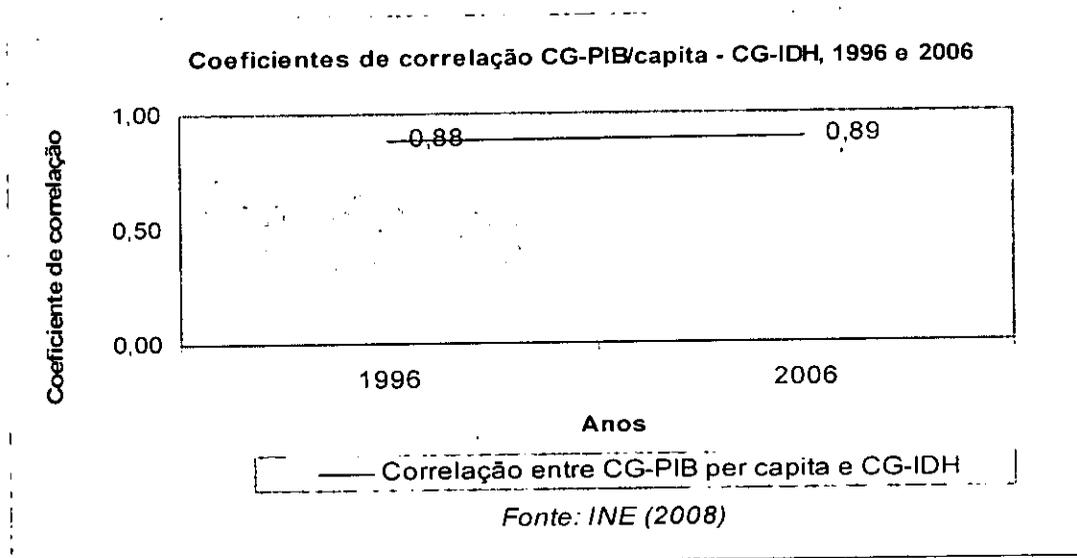


Figura 44: Correlação entre CG-PIB per capita e CG-IDH em Moçambique, 1996 e 2006

5.2.4. Elasticidade do crescimento da desigualdade do desenvolvimento humano: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano na década 1996-2006

Uma vez que a elasticidade é o rácio da variação de uma variável (dependente) relativamente a variação de outra variável (independente), assume-se que a elasticidade concentração (do PIB *per capita*) da desigualdade do desenvolvimento humano, mede a variação da concentração do IDH relativamente a variação da concentração do PIB *per capita*, no período em consideração (1996-2006). A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano é dada pela fórmula, abaixo:

$$e = \frac{\text{Variação da desigualdade do desenvolvimento humano}}{\text{Variação da desigualdade económica}}$$

A desigualdade do desenvolvimento humano é *elástica* quando a elasticidade é maior que um (1); é *inelástica* ou *rígida* quando a elasticidade é menor que um (1); e é *unitária* quando a elasticidade é igual a um (1)¹⁷.

Quadro 24: Efeito da desigualdade económica na desigualdade do desenvolvimento humano

Moçambique	Elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (e)
Nacional	-1,3
Norte	-0,3
Centro	-2,2
Sul	-1,4

Fonte: INE (2008)

¹⁷ Interpretação baseada na teoria da mensuração das elasticidades in Salvatore, 1997. Pg.48

As estimativas da elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa ou independente, a desigualdade económica) sugerem que a desigualdade do desenvolvimento humano é rígida tanto a nível nacional (e igual a -1,3) assim como a nível das grandes regiões de Moçambique: Norte (e igual a -0,3), Centro (e igual a -2,2) e Sul (-1,4) (Quadro 24). Isto significa que a uma variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano registou uma variação inferior a 1%.

A nível nacional, face a redução da desigualdade económica de 1996 a 2006, a desigualdade do desenvolvimento humano (directamente relacionada com a desigualdade económica, neste período) reduziu em uma proporção inferior a do aumento registado na desigualdade económica.

A nível regional, dado que a desigualdade do desenvolvimento humano foi inversamente relacionada a desigualdade económica, de 1996 a 2006, um aumento de 1% na desigualdade económica, levou a uma redução inferior a 1% na desigualdade do desenvolvimento humano nas grandes regiões do país (Norte, Centro e Sul).

5.3. Comparação das desigualdades entre Moçambique e os Países de Desenvolvimento Humano Baixo

Segundo o RDH de 2007/2008 (baseado em dados relativos ao ano 2005), Moçambique é o 5º país com o maior nível de desigualdade do rendimento *per capita* (índice de Gini igual a 47,3%), dos 22 países classificados como países de desenvolvimento humano baixo. Serra Leoa possui a pior distribuição de renda *per capita* dos países de desenvolvimento humano baixo (índice de Gini igual a 62,9%), seguida da República Central Africana (índice de Gini igual a 61,3%) e Zâmbia (índice de Gini igual a 50,8%). As menores distribuições de renda *per capita* dos países de desenvolvimento humano baixo são da Etiópia (índice de Gini igual a 30%), Tanzânia (índice de Gini igual a 34,6%) e Benin (índice de Gini igual a 36,5%).

5.3.1. Comparação da desigualdade económica entre Moçambique e os LHDCs - 2005

Em 2005, os resultados revelam que o PIB *per capita* é mais concentrado em Moçambique (CG igual a 30%) do que nos LHDCs (CG igual a 16,3%) (vidi curvas de Lorenz abaixo ilustradas nas Figuras 45 e 46, respectivamente).

O coeficiente F (Quadro 25) revela que em Moçambique 79,9% da população (cerca de 15,5 milhões de habitantes de um total de 19,4 milhões de habitantes) possuem um PIB abaixo da média

(e o remanescente 20,1% acima), enquanto que nos *LHDCs* são 48,2% da população (cerca de 245,4 milhões de habitantes de um total de 508,7 milhões de habitantes) possuem um PIB abaixo da média (e cerca de 51,8% acima).

Por aproximação, de acordo como G, a área de concentração em Moçambique é de 33,9% e nos *LHDCs* é de 14,7%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, de acordo com o C e S, é de 25,6% em Moçambique e 10,6% nos *LHDCs* (Quadro 25).

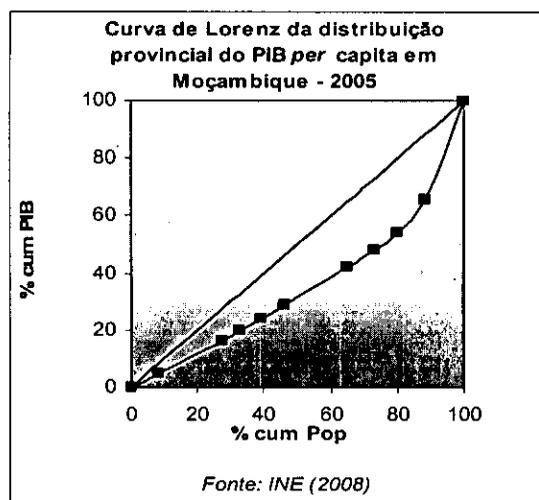


Figura 45: Curva de Lorenz do PIB per capita em Moçambique, 2005

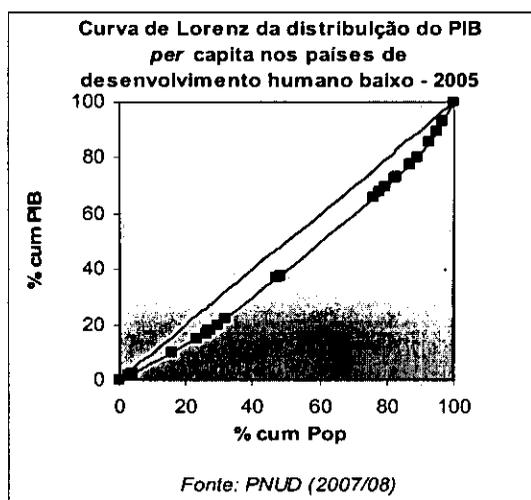


Figura 46: Curva de Lorenz do PIB per capita nos *LHDCs*, 2005

Quadro 25: Concentração do PIB per capita em Moçambique e nos *LHDCs*, 2005

Resultados da análise comparativa da desigualdade da renda per capita entre Moçambique e os <i>LHDCs</i> - 2005		
Índices de concentração (%)	Moçambique	<i>LHDCs</i>
CG	30,0	16,3
Coefficiente F	79,9	48,2
G	33,9	14,7
C	25,6	10,5
S	25,6	10,5

Fonte: Para os dados de Moçambique: INE (2008); e para os dados dos *LHDCs*: PNUD (2007/08)

5.3.2. Comparação da desigualdade do desenvolvimento humano entre Moçambique e os *LHDCs* - 2005

Em 2005, os resultados revelam que o IDH é mais concentrado em Moçambique (CG igual a 10,6%) do que nos *LHDCs* (CG igual a 5,7%) (vidi curvas de Lorenz abaixo ilustradas nas Figuras 47 e 48, respectivamente).

O coeficiente F revela que em Moçambique 63,6% das regiões (cerca de 7 regiões de um total de 11 regiões consideradas na análise) têm um IDH abaixo da média (e 36,4% - 4 regiões - acima), enquanto que nos *LHDCs* metade dos países (de um total de 22 países com desenvolvimento humano baixo) têm IDH abaixo da média (e outra metade valores acima da média).

Por aproximação, de acordo com o G, a área de concentração em Moçambique é de 11,7% e nos *LHDCs* é de 5,9%. O afastamento máximo entre a diagonal e a curva de Lorenz, com base no C e S, é de 7,6% em Moçambique e 4,3% nos *LHDCs* (vidi Quadro 26, abaixo).

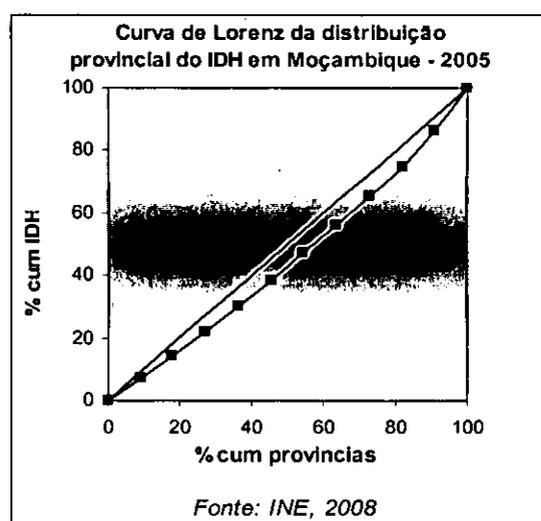


Figura 47: Curva de Lorenz do IDH em Moçambique, 2005

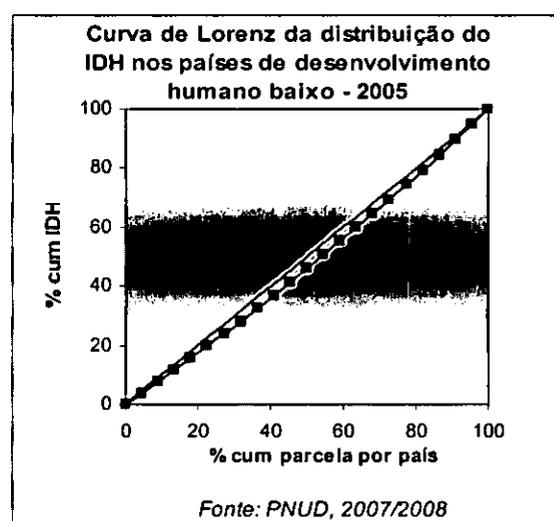


Figura 48: Curva de Lorenz do IDH nos *LHDCs*, 2005

Quadro 26: Índices de Concentração do IDH em Moçambique e nos *LHDCs*, 2005

Resultados da análise comparativa da desigualdade do IDH entre Moçambique e os <i>LHDCs</i> - 2005			
	Índices de concentração (%)	Moçambique	<i>LHDCs</i>
CG		10,6	5,7
Coeficiente F		63,6	50,0
G		11,7	5,9
C		7,6	4,3
S		7,6	4,3

Fonte: Para os dados de Moçambique: INE (2008); e para os dados dos *LHDCs*: PNUD (2007/08)

Em suma, o grau da distribuição do PIB *per capita* e da distribuição do IDH por regiões em Moçambique foi diferente do da distribuição do PIB *per capita* e da distribuição do IDH por países nos *LHDCs* (de que Moçambique faz parte).

A concentração é maior dentro do mesmo país (Moçambique, neste caso) que entre países (*LHDCs*).

6. Conclusões e Considerações Finais

O presente trabalho toma em consideração a literatura disponível sobre a desigualdade em Moçambique, avançando para o uso de outros dados com vista a confirmar (ou não) e avaliar as conclusões de estudos anteriores.

Estudos recentes, que analisam as tendências das desigualdades em Moçambique usando os dados dos IAFs 1996/97 e 2002/03 (James et al., 2005), baseados no consumo nacional, constataam que a desigualdade económica em Moçambique aumentou ligeiramente de 40% para 42%. Esta constatação contraria a percepção comum. Para esclarecer esta discrepância, procurou-se explorar outros dados até aqui não utilizados, nomeadamente o PIB *per capita* e o IDH.

Os resultados da pesquisa, baseados na renda *per capita*, revelam uma redução da desigualdade económica a nível nacional, de 35,4% em 1996 para 30,1% em 2002 ou seja, uma redução em cerca de 15%. Em contrapartida, quando se analisam as estimativas regionais constata-se um aumento substancial da desigualdade económica, no mesmo período. Isto confirma o que Nhate e Smiler (2002) demonstram com os dados desagregados por províncias e distritos.

Entre 1996 e 2006, os resultados da pesquisa revelam reduções nos níveis de desigualdade económica, em cerca de 15,3%. Em contrapartida a análise desagregada da desigualdade a nível regional, indica um aumento substancial das desigualdades económicas na maior parte das regiões: Sul (em cerca de 2,3%), Centro (em cerca de 391,4%) e Norte (em cerca de 208,3%).

A desigualdade do desenvolvimento humano em Moçambique de 1996 para 2006, de acordo com as estimativas nacionais e regionais, reduziu. A nível nacional: de 19,6% para 10,4% e a nível das grandes regiões: Norte (de 2,4% para 1,9%), Centro (de 9% para 2,2%) e Sul (de 14,8% para 8,6%).

Entre 1996 e 2006, a nível nacional, a desigualdade da renda *per capita* foi directamente relacionada com a desigualdade do IDH (apresentando ambas uma tendência negativa). A nível regional, a desigualdade da renda *per capita* foi inversamente relacionada com a desigualdade do IDH (aumento da desigualdade da renda *per capita* e redução da desigualdade do IDH, de 1996 para 2006). Tomando como base os dados regionais, constatou-se uma forte correlação entre a desigualdade da renda *per capita* e a desigualdade do IDH nos anos 1996 (coeficiente de correlação = 0,88) e 2006 (coeficiente de correlação = 0,89).

A elasticidade da desigualdade do desenvolvimento humano (tendo como variável explicativa a desigualdade económica) foi rígida tanto a nível nacional como regional. Isto significa que a uma

variação de 1% na desigualdade económica, a desigualdade do desenvolvimento humano varia em uma proporção inferior a 1%.

A distribuição do PIB *per capita* assim como do IDH em 2005, foi muito mais concentrada em Moçambique (CG igual a 30% e 10,6%, respectivamente) em comparação aos países de desenvolvimento humano baixo (CG igual a 16,3% e 5,7%, respectivamente).

As desigualdades económicas e do desenvolvimento humano entre regiões e entre pessoas vivendo dentro das mesmas regiões de Moçambique estão, nalguns casos, a alargar-se e, noutros, a estreitar-se. O processo é desigual, com grandes variações de região para região, dentro do mesmo país.

De uma maneira geral, a Hipótese 2 (apresentada na página 5) é confirmada pelos resultados da pesquisa, unicamente para a desigualdade económica e não para a desigualdade do desenvolvimento humano.

Evidentemente, este trabalho apenas explora uma parte dos dados na perspectiva da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique. Todavia, muitos outros dados podem ainda ser explorados. Por exemplo, neste trabalho não se analisam os outros dois componentes do IDH, nomeadamente a esperança de vida e os índices de educação. Também não se analisam os dados provinciais e distritais.

Como se mostra neste trabalho, a análise desagregada fornece uma imagem mais detalhada da realidade. Os indicadores agregados não captam facilmente as variações que acontecem a nível desagregado ou seja, "escondem" as diferenças intra-regionais. Portanto, para uma melhor apreciação dos níveis e tendências das desigualdades sugere-se a análise desagregada. O uso das unidades mais pequenas (regiões, províncias, distritos) pode surtir melhores resultados para os programas de combate as desigualdades.

Os níveis e as tendências das desigualdades económicas e do desenvolvimento humano são indicadores que devem continuar a ser controlados e monitorados, pois um agravamento destas desigualdades pode ser fonte de desestabilização em Moçambique.

A quantificação das desigualdades não se pode transformar num fim em si mesmo. A eliminação das desigualdades sócio-económicas exige um estudo aprofundado das bases económicas, sociais, políticas e culturais, que sustentam tal disparidade. Todavia, não há dúvidas sobre a importância de se saber se a distribuição da renda *per capita* e do IDH está se tornando mais ou menos desigual.

7. Referências bibliográficas

- Banco Mundial. 2007. *Desafios do Desenvolvimento*. Revista Desafios do Desenvolvimento. BNDES.
- BELLO, José. 2005. *Metodologia Científica: Manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses*. Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro.
- BOURGUIGNON, François. 2002. *The Growth elasticity of poverty reduction: explaining heterogeneity across and time periods*. Delta and The World Bank.
- BOURGUIGNON, François. 2004. *The Poverty-Growth-Inequality Triangle*. Paper present at the Indian council for Research on International Economic Relations. The World Bank.
- CARVALHO, Luísa; SARDINHA, Boguslaw; e SILVEIRA, Rogério. *Princípios de Economia*. Material de apoio às aulas teóricas. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de ciências Empresariais.
- COSTANZI, Rogério. 2005. *A economia política das teorias económicas sobre a desigualdade*. Artigo resumido do texto para discussão nº1.100 do IPEA “novas formas de exploração do capitalismo contemporâneo e a desigualdade”. IPEA, in: www.ipea.gov.br
- DE ABREU, Diogo. 2001. *Análise de dados em geografia*. Texto de apoio.
- DFID. 2007. *Análise da Governação do País-Moçambique*. Draft para discussão.
- DÍAZ-GIMÉNEZ, Javier; QUADRINI, Vincenzo; e RÍOS-RULL, José. 1997. *Dimensions of Inequality: Facts on the U.S. Distributions of Earnings, Income, and Wealth*. Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review. Vol. 21. in: <http://www.minneapolisfed.org/research/qr/qr2121.pdf>
- DO AMARAL, Wanda. 1999. *Guia para apresentação de teses, dissertações e trabalhos de graduação*, 2ª ed. Livraria Universitária, Universidade Eduardo Mondlane. Moçambique.
- DOS SANTOS, Luiz Fernando. 2006. *Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II: Métodos e Técnicas de Pesquisa II*. Faculdade Metodista de Itapeva. Itapeva
- FRANCISCO, António. e PAULO, Margarida. 2006. *Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique*. Cruzeiro do Sul – Instituto de Investigação para o Desenvolvimento José Negrão.
- GARCIA, Eliana; CARMO, Ligiana.; e FERRAZ, Kátia. 2005, *Normas para Elaboração de Dissertações e Teses*, Universidade de São Paulo., 3ª ed., Piracicaba
- Governo de Moçambique. 2005. *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta - PARPA II (2006-2009)*. Maputo.

- GUJARATI, Damodar. 1992. *Essentials of Econometrics*. MacGraw-Hill, New York.
- IBRAIMO, Maimuna. 2005. *Estará Moçambique a Atingir Convergência no Desenvolvimento Regional?*. Direção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (DNEAP). MPD.
- Instituto Nacional de Estatística. Base de Dados, in: www.ine.gov.mz.
- JAMES, Robert; ARNDT, Channing; e SIMLER, Kenneth. 2005. *Has economic growth in Mozambique been pro-poor?*. International Food Policy Research Institute.
- LAMAS, Bárbara. 2005. *Aumenta a desigualdade mundial, apesar do crescimento económico*. PUC Minas. Conjuntura internacional.
- MEDEIROS, Marcelo. 2006. *Uma introdução às representações gráficas da desigualdade*. Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA). Texto para Discussão (1202).
- Moçambique. 1999. *Desenvolvimento Humano em Moçambique: Considerações Finais e Perspectivas Futuras*. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de 1999.
- NAJBERG, Sheila. e OLIVEIRA, Paulo. 2000. *Políticas Públicas: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e suas Variantes*. BNDES. Informativo do SF, nº. 19, in: <http://federativo.bndes.gov.br>.
- NHATE, Virgulino; SIMLER, Kenneth. 2002. *Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das Estimativas da Pobreza e Desigualdade aos Níveis de Distrito e Posto Administrativo*. Ministério do Plano e Finanças. Direção Nacional do Plano e Orçamento.
- OLIVEIRA, Advaldo. 1753. *Jean-Jacques Rousseau e o Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*. São Paulo.
- Organization For Economic Co-operation and Development and African Development Bank. *African Economic Outlook. (2004/2005)*, in: www.oecd.org/dev/aeo.
- PEET, Richard. 1975. *Desigualdade e Pobreza: Uma teoria geográfico-marxista*, in: <http://ivairr.sites.uol.com.br/marx.htm>
- PILATTI, Luiz. *Revisão de Literatura: Mostrar a importância da revisão de literatura no processo de pesquisa: identificar os passos para a elaboração de uma revisão de literatura*. Programa de Mestrado em Engenharia de Produção da UTFPR – Campus Ponta Grossa.
- PNUD. 1998. *Consumo desenfreado alarga fosso entre ricos e pobres*. Relatório de Desenvolvimento Humano de 1998.
- _____. 2005. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2005, in: http://hdr.undp.org/reports/global/2005/pdf/HDR05_complete.pdf
- _____. 2005. Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Moçambique de 2005, in: <http://www.undp.org.mz>

- _____. 2006. *Equidade e Desenvolvimento*, Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006.
- _____. 2007. Relatório de Desenvolvimento Humano de 2007/2008.
- REIS, Elisa. 2002. *Dossie Desigualdade*. Revista Brasileira de Ciências Sociais 15 (42). Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em ciências Sociais. Brasil, in: <http://www.anpocs.org.br/>
- SALVATORE, Dominick. 1997. *Microeconomia*. 3ª ed. Makron Books. São Paulo.
- SAMUELSON, Paul e NORDHAUS, Williams. 1999, 16ª ed. McGraw-Hill.
- SCHUMPETER, Joseph. 1908. *On the Concept of Social Value*. Quarterly Journal of Economics (23). McMaster University. Canada.
- SOUZA, Nali. 2005. *Indicadores de Desenvolvimento Económico*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- THERBORN, Goran. 2001. *Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento*. Uppsala, in: <http://www.scielo.br/pdf>
- VIRTANEN, Pekka; EHRENPREIS, Dag. 2007, *Growth, Poverty and Inequality in Mozambique*. International Poverty Centre (IPC) and Unites Nations Development Programme (UNDP).
- WOLFENSOHN, James e BOURGUIGNON, François. 2004. *Desenvolvimento e Redução da Pobreza: Reflexão e Perspectiva*. Artigo preparado para as Reuniões Anuais de 2004 do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Banco Mundial.
- XU, Kuan. 2004. *How Has the Literature on Gini's Index Evolved in the Past 80 Years?*. Department of Economics. Dalhousie University. Halifax, Nova Scotia.